

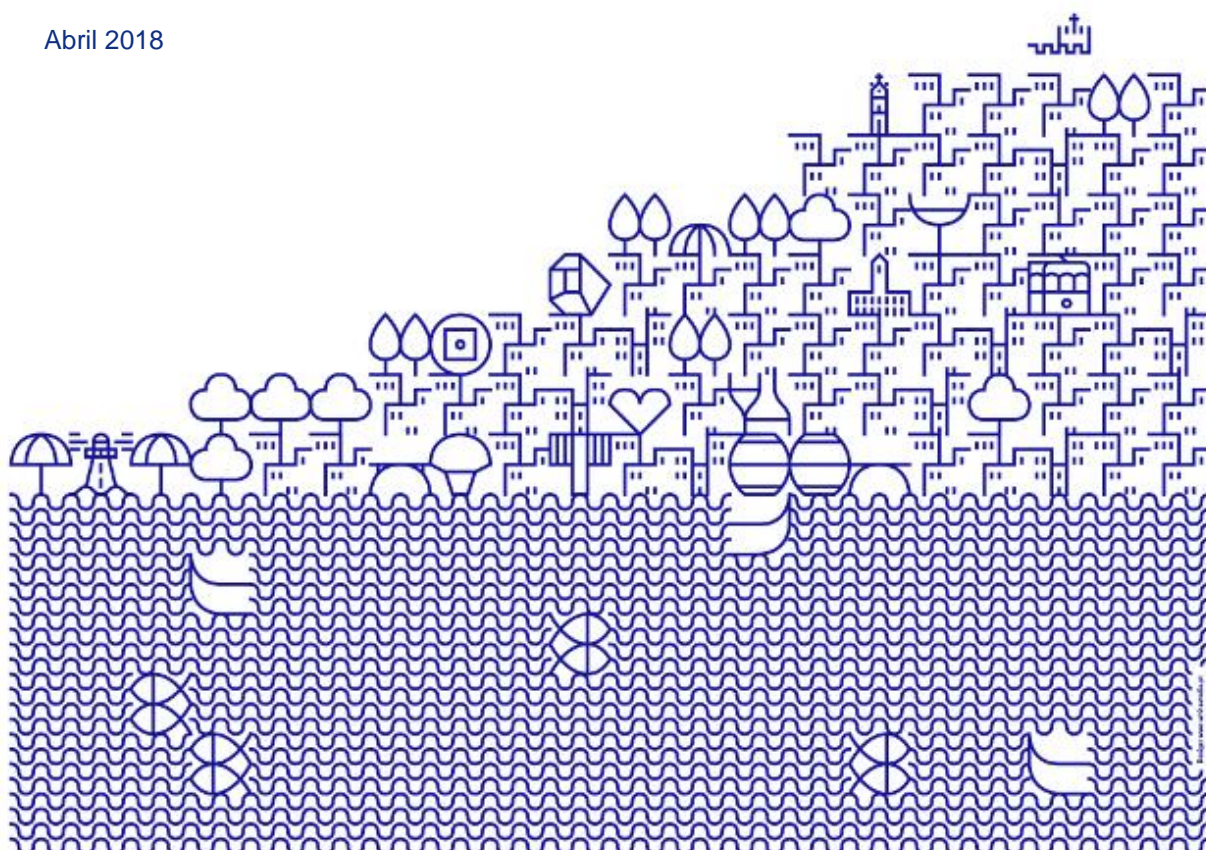


Pessoas e Atividades

Dinâmicas Económicas

Relatório de Caracterização e Diagnóstico

Abril 2018



Índice

1. Introdução.....	4
2. Enquadramento.....	4
2.1 Emprego	4
2.2 Tecido empresarial.....	7
2.3 O Porto face a outros contextos territoriais	10
3. Infra-estruturas e serviços de apoio	15
3.1 Infraestruturas	15
3.2 Serviços de apoio às atividades produtivas	17
4. Atividades mais representativas	20
4.1 Comércio	20
4.2 Turismo.....	26
4.3 Atividades culturais e criativas.....	36
4.4 Serviços às empresas.....	40
4.4 Educação, saúde e ação social	44
4.6 Indústrias transformadoras.....	48
5. Síntese conclusiva	51
Anexos.....	54

Índice Gráficos

Gráfico 1 – Trabalhadores por estabelecimento, segundo o ramo de atividade (2014)	9
Gráfico 2 – Evolução do emprego privado (%)	11
Gráfico 3 – Habilitações das pessoas ao serviço no setor privado, 2014	13
Gráfico 4 – Remuneração horárias dos trabalhadores por conta de outrem no setor privado, 2014	13
Gráfico 5 – Evolução do pessoal ao serviço e do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas com sede no Porto e em Lisboa, por ramo de atividade não-financeiro, 2008-2015	14
Gráfico 6 – Proporção do emprego no comércio, 2011	20
Gráfico 7 – Dimensão média dos estabelecimentos comerciais, segundo o número médio de pessoas ao serviço no estabelecimento e o volume de negócios por pessoa ao serviço, 2014	21
Gráfico 8– Distribuição do emprego no comércio por segmento de atividade, 2014	22
Gráfico 9 – Evolução do pessoal ao serviço por território sede das empresas ligadas ao comércio (2008=100)	22
Gráfico 10 – Pessoas ao serviço por estabelecimento de comércio a retalho, 2014	24
Gráfico 11 – Evolução do movimento de passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro	27
Gráfico 12 – Evolução do número de dormidas no Porto	29
Gráfico 13 – Evolução do número de camas em alojamento local, por tipo de estabelecimento	30
Gráfico 14 – Evolução do número de camas em alojamento local e distribuição intra-urbana	31
Gráfico 15 – Distribuição do emprego na restauração por sub-ramo de atividade, no Porto (2014)	35
Gráfico 16 – Evolução dos espectadores de espetáculos ao vivo	37
Gráfico 17 – Evolução das receitas de espetáculos ao vivo	37
Gráfico 18 – Emprego nas atividades culturais e criativas por ramo de atividade, no Porto (2014)	39
Gráfico 19 – Emprego nos serviços às empresas, por ramo de atividade, no Porto (2014)	41
Gráfico 20 – Emprego nos serviços às empresas, por ramo de atividade, no Porto (2014)	45
Gráfico 21 – Emprego nas indústrias transformadoras, por ramo de atividade, no Porto (2014)	49

Índice Quadros

Quadro 1 – Evolução do número de pessoas ao serviço no Porto, por setor de atividade	6
Quadro 2 – Número de pessoas ao serviço no Porto, por freguesia (2014)	7
Quadro 3 – Evolução do número de pessoas ao serviço e do Valor Acrescentado Bruto (VAB) no Porto, por ramo de atividade não-financeiro	8
Quadro 4 – Evolução do emprego entre 2001 e 2011	10
Quadro 5 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por ramo de atividade, 2015	12
Quadro 6 – Indicadores de internacionalização das empresas, 2014	14
Quadro 7 Evolução dos principais indicadores da atividade hoteleira no Porto e no Continente	29
Quadro 8 - Camas em alojamentos locais por freguesia, em junho de 2017	31
Quadro 9 - Hotéis, unidades de alojamento e camas existentes e projetadas no Porto, junho de 2017	32
Quadro 10 - Hotéis por freguesia e categoria, junho de 2017	32
Quadro 11 - Unidades de alojamento em hotelaria por freguesia e categoria, junho de 2017	33
Quadro 12 - Camas em hotelaria por freguesia e categoria, junho de 2017	33
Quadro 13 - Hotéis projetados por freguesia e categoria, junho de 2017	34
Quadro 14 - Pessoas ao serviço na restauração, por freguesia e segmento de atividade (2014)	35
Quadro 15 - Pessoas ao serviço nas atividades culturais e criativas, por ramo de atividade e freguesia (2014)	40
Quadro 16 - Pessoas ao serviço nos serviços às empresas, por ramo de atividade e freguesia (2014)	42
Quadro 17 - Pessoas ao serviço nos serviços financeiros, por ramo de atividade e freguesia (2014)	43
Quadro 18 - Pessoas ao serviço na educação, por ramo de atividade e freguesia (2014)	46
Quadro 19 - Pessoas ao serviço na saúde e apoio social, por ramo de atividade e freguesia (2014)	47
Quadro 20 - Pessoas ao serviço nas indústrias de média e alta tecnologia, por ramo de atividade (2014)	50
Quadro 21 - Pessoas ao serviço nas indústrias transformadoras, por ramo de atividade e freguesia (2014)	50
Quadro 22 – Vulnerabilidades e pontos fortes da base económica do Porto	51

1. Introdução

A base económica do Porto atravessa um período de acentuada recomposição, caracterizada pela coexistência de tendências de fundo que se prolongam desde há décadas, caracterizadas pela deslocalização de determinadas funções económicas num contexto de reorganização do tecido económico à escala nacional e europeia, a par da emergência de novas dinâmicas urbanas que têm origem em especificidades do próprio tecido urbano do Porto, das instituições e agentes que marcam o dia-a-dia da cidade.

O presente capítulo propõe-se analisar estas transformações, começando por caracterizar brevemente as dinâmicas recentes da base económica, antes de identificar os principais atributos com que a cidade pode contar para vencer os desafios com que se depara. Estes incluem fatores “clássicos” de atratividade urbana como a dotação de infraestruturas de transportes e comunicações e a crescente qualificação da mão-de-obra, até fatores mais “imateriais”, como um tecido institucional diversificado ou a capacidade de gerar “atmosferas” e vivências urbanas atrativas para os investidores. Seguidamente, são analisados de forma mais detalhada vários dos ramos de atividade que contribuem de forma mais determinante para as transformações a que assistimos, designadamente o comércio, o turismo, a chamada “economia criativa”, a prestação de serviços às empresas e de serviços sociais como a educação, a saúde e o apoio social, as indústrias transformadoras.

O capítulo recorre a fontes estatísticas provenientes de diferentes organismos, em particular o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Ministério do trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal) e o Instituto de Segurança Social.

2. Enquadramento

2.1 Emprego

Os dados disponíveis relativos ao emprego para o período 2001-2014 são provenientes de fontes distintas. Para o período 2001-2011, é utilizada informação proveniente dos dois últimos recenseamentos gerais da população, elaborados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Para o período 2011-2014, foi utilizada a base de dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal) que, no entanto, não é comparável à anterior, na medida em que exclui os profissionais liberais e os funcionários públicos. Nesse sentido, a informação proveniente dos quadros de pessoal é complementada com dados relativos a uma parte da função pública (incluindo trabalhadores da educação e saúde) e do Instituto de Segurança Social (ISS).

Tendências gerais

O declínio do volume de emprego constituiu uma tendência de fundo no Porto, ao longo das últimas décadas. Esta evolução decorreu da combinação de um complexo conjunto de fatores. Em parte, estes fatores remetem para realidades locais, na medida em que a descentralização da população residente no interior da Área Metropolitana do Porto foi parcialmente acompanhada pela transferência de funções económicas.

Esta evolução é observável, desde há várias décadas, no caso das indústrias transformadoras, que cedo procuraram espaços mais favoráveis do ponto de vista do custo, da disponibilidade de espaço e da acessibilidade às principais infraestruturas logísticas e de transportes. Seguiu-se o comércio, que com a emergência das grandes superfícies adotou uma estratégia semelhante e, mais recentemente, diversos serviços sociais, pessoais e coletivos.

Paralelamente, assistíamos a movimentos de deslocalização a uma escala mais ampla. As grandes empresas, sobretudo financeiras, encontravam em Lisboa um terreno mais favorável ao desenvolvimento das suas atividades. Num país fortemente centralizado, a tendência para aglomeração de atividades em grande medida dependentes de decisões administrativas torna-se quase inevitável.

Sobraram os serviços públicos, alguns dos quais igualmente diminuídos por sucessivas reestruturações do Estado, que geralmente traduziram-se na centralização de funções. Mantêm-se no Porto sobretudo as funções de nível superior à escala regional, incluindo as universidades e centros de investigação, os hospitais centrais e vários equipamentos de escala metropolitana ou regional no âmbito da justiça, da segurança pública, da cultura e da ação social. Sobram ainda funções privadas mais exigentes e qualificadas, do ensino à consultoria, da medicina aos serviços jurídicos.

Mais recentemente, o Porto não escapou à contínua destruição de postos de trabalho sentida a nível nacional, motivada pela crise económica. Como no resto do país a construção civil, a banca e os serviços de proximidade contam-se entre as atividades mais atingidas.

Ultrapassado o período mais crítico da crise financeira, os dados mais recentes a nível nacional (ainda não desagregados à escala concelhia), apontam para uma recuperação do emprego, sendo visível a emergência de dinâmicas de recuperação económica. Entre as mais relevantes do ponto de vista do volume de emprego criado destaca-se, naturalmente, o turismo, que tem incidência mais direta nos ramos da hotelaria e da restauração, e mais indireta no comércio, na construção (sobretudo na vertente de reabilitação urbana) e em diversas atividades culturais e de lazer.

O Porto tem encontrado igualmente “nichos” de mercado nas atividades tecnológicas, seja na componente menos exigente da disponibilização de serviços partilhados *online* em *nearshore*, seja no modelo mais qualificado da conceção e produção de novos produtos e serviços, frequentemente em estreita articulação com as instituições de ensino superior implantadas na cidade.

Sendo ainda difícil de antecipar se estas dinâmicas traduzem uma alteração estrutural, no sentido da inversão da tendência de declínio observada ao longo de décadas, os dados disponíveis permitem analisar de forma mais detalhada as dinâmicas recentes. A base de dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal), que não inclui a função pública nem os profissionais liberais, indica que em 2011 exerciam no Porto 118.440 pessoas ao serviço (Quadro 1). A diferença face aos 182.093 registados no recenseamento realizado no mesmo ano indica que o número total de funcionários públicos e profissionais liberais que exercem no Porto ascende a quase 64.000 indivíduos. O Quadro 1 indica que as maiores diferenças concentram-se nos serviços de natureza social, facto que não surpreende se atendermos à forte presença da função pública neste contingente.

A forte discrepância relativamente ao setor secundário poderá dever-se à crescente afirmação das empresas de trabalho temporário, que apesar de serem prestadoras de serviços recrutam frequentemente mão-de-obra destinada à indústria e à construção, duas das atividades que mais recorrem a esta forma de trabalho. Em 2014, as empresas de trabalho temporário representavam mais de 10.000 trabalhadores no Porto.

Quadro 1 – Evolução do número de pessoas ao serviço no Porto, por setor de atividade

	2011 (Censos)	2011 (MTSS)	2014 (MTSS)	Varição 2011/14
Setor primário	323	137	183	50
Setor secundário	23.741	12.492	10.506	-3.073
Serviços de natureza económica	78.399	79.341	75.301	-4.756
Serviços de natureza social	79.630	26.470	25.135	289
Emprego total	182.093	118.440	111.125	-7.490

Fonte: INE, Censos 2011; MTSS, Quadros de Pessoal

A crescente presença dos serviços de natureza social no Porto reflete várias das tendências referidas anteriormente. Diversas unidades industriais e empresas de serviços que transferiram funções para concelhos vizinhos, foram objeto de reestruturações profundas que se traduziram numa redução do número de efetivos, ou simplesmente encerraram a sua atividade. É nos serviços sociais que o Porto continua a desempenhar um papel central à escala regional. Grande parte destes serviços são públicos devido à concentração de equipamentos de nível superior, como estabelecimentos de ensino e de saúde, tribunais e organismos desconcentrados da administração central. Os dados disponíveis relativos à administração e desagregados à escala do concelho são, contudo, escassos. Quanto à administração local, o mapa de pessoal da Câmara Municipal do Porto relativo a 2016 indica que a autarquia emprega 2.796 funcionários.

Distribuição intra-urbana

Como geralmente acontece em contextos urbanos de diferentes dimensões, é no centro tradicional que encontramos a maior concentração de emprego do Porto (Quadro 2). Em 2014, a União de freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória representava quase 40 % dos postos de trabalho abrangidos pela base de dados dos Quadros de Pessoal (Quadro 2), posicionando-se a grande distância de Ramalde (16 %), Paranhos e a União de Freguesias de Lordelo do ouro e Massarelos (12 % cada).

Apesar de muito do emprego não abrangido por esta base de dados encontrar-se disseminado pela cidade, nomeadamente o emprego público associado às escolas e aos polos universitários e outros grandes equipamentos, é igualmente inequívoca a forte presença de serviços públicos nas freguesias mais centrais, nomeadamente os associados à administração local e a vários organismos desconcentrados da administração central.

Quadro 2 – Número de pessoas ao serviço no Porto, por freguesia (2014)

	Total	%
Bonfim	7.382	6,6
Campanhã	8.022	7,2
Paranhos	13.588	12,2
Ramalde	17.921	16,1
UF de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	7.265	6,5
UF de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória	43.695	39,3
UF de Lordelo do Ouro e Massarelos	13.250	11,9

Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

2.2 Tecido empresarial

Num contexto globalmente desfavorável e marcado por uma severa crise económica, o Porto assistiu a uma crescente dualização do seu tecido empresarial. Por um lado, algumas grandes empresas ligadas sobretudo às chamadas *utilities* (distribuição de eletricidade, gás e água, recolha e tratamento de resíduos sólidos...) parecem ter resistido à crise financeira, apesar de tal não se ter traduzido numa criação significativa de novos postos de trabalho (Quadro 3). Por outro lado, assistimos à pulverização das empresas de serviços, facto que frequentemente surge como uma consequência das crises económicas, na medida em que a criação de microempresas constitui uma resposta frequente ao aumento do desemprego.

Existem, no entanto, diferenças significativas entre os diversos ramos de atividade, independentemente de pertencerem ao setor secundário ou ao terciário. Entre 2008 e 2015, período que inclui alguns dos piores anos da economia portuguesa nas últimas décadas, a evolução ocorrida no Porto foi desigual, tendo-se assistido ao reforço de um determinado conjunto de atividades, a par do declínio de várias outras.

Quadro 3 – Evolução do número de pessoas ao serviço e do Valor Acrescentado Bruto (VAB) no Porto, por ramo de atividade não-financeiro

	Pessoas ao serviço		VAB (€10 ⁶)	
	2008	2015	2008	2015
Agricultura, silvicultura, caça, pesca	27	1.222	0	7
Indústrias extrativas	25	16	0	0
Indústrias transformadoras	12.593	8.627	318	252
Eletricidade, gás, vapor, água, ar	218	295	161	332
Captação, tratamento e distr água	957	740	47	28
Construção	18.466	5.609	602	354
Comércio e reparação de automóveis	31.091	24.889	651	567
Transportes e armazenagem	3.998	3.885	48	106
Alojamento e restauração	15.072	15.461	182	194
Ativ Informação e comunicações	4.763	6.031	163	182
Ativ imobiliárias	2.817	2.975	98	75
Ativ consultoria, científicas, técnicas	13.582	14.591	280	303
Ativ admin e serviços de apoio	9.665	15.442	159	206
Educação	4.417	4.305	43	42
Saúde e apoio social	19.348	10.281	547	239
Ativ artísticas, desportivas, recreativas	2.094	2.186	82	157
Outros serviços	6.589	3.346	32	7
TOTAL	145.722	119.901	3.414	3.051

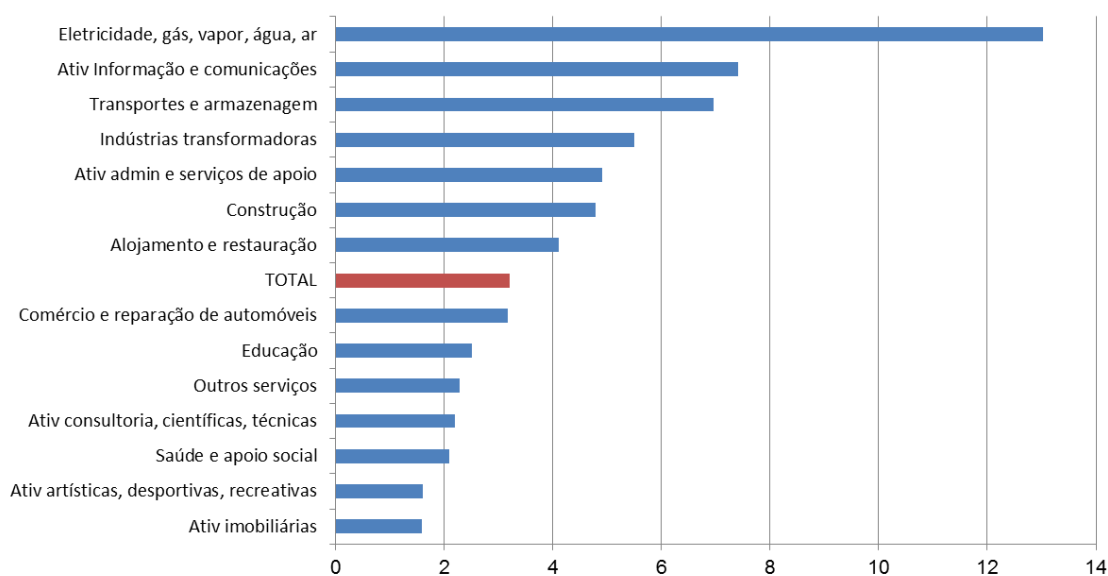
Fonte: INE, Anuários estatísticos regionais

Entre os ramos mais dinâmicos, destacam-se o das atividades de informação e comunicação, a consultoria e atividades técnicas, os transportes e armazenagem e a energia. Deverá merecer alguma atenção a presença do setor primário, essencialmente ligado à agricultura, que apesar de continuar extremamente marginal no contexto do Porto, apresentou uma evolução significativa em anos recentes relativamente a qualquer das variáveis consideradas. Trata-se, provavelmente, de uma consequência da crescente sofisticação do setor, que nalguns casos ter-se-á traduzido na fixação das sedes de empresas agrícolas em contextos marcadamente urbanos.

No polo oposto, a construção, o comércio e as indústrias transformadoras surgem como os ramos de atividade mais atingidos pela crise. A base de dados utilizada, extraída dos “Anuários Regionais” do Instituto Nacional de Estatística (INE), não inclui o setor financeiro, que no entanto foi um dos mais atingidos pela recessão económica nos anos em referência.

Assistimos, de um modo geral, a um recuo do setor secundário no âmbito do emprego. A preponderância do setor terciário torna-se ainda mais evidente quando a variável em análise corresponde aos estabelecimentos, em lugar do emprego. Tal acontece porque os estabelecimentos ligados ao setor secundário apresentam uma dimensão média superior à observada para os restantes setores de atividade. Este facto é mais evidente entre as empresas ligadas à captação, tratamento e distribuição de água, mas também às tecnologias de informação e comunicação, aos transportes e armazenagem e às indústrias transformadoras (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Trabalhadores por estabelecimento, segundo o ramo de atividade (2014)



Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

A situação inverte-se quando a variável em análise é o Valor Acrescentado Bruto (VAB). As empresas ligadas ao setor secundário apresentam, em geral, um VAB por trabalhador superior às empresas dos serviços. Como consequência, e apesar do declínio do emprego e do número de estabelecimentos, o setor secundário representava ainda mais de um terço do total do VAB do tecido empresarial do Porto em 2014 (últimos dados disponíveis), facto que representa mesmo um reforço face a 2008 (Quadro 4). Já os serviços apresentaram uma evolução claramente mais desfavorável do ponto de vista da riqueza gerada (VAB) e do emprego, principalmente no caso dos serviços de natureza económica. Esta evolução ocorreu, contudo, num contexto de relativa estabilidade quanto à evolução do número de estabelecimentos.

Por último, estes números globais deverão ser analisados em perspetiva, tendo em atenção dois aspetos. Em primeiro lugar, deverá ser considerado o efeito associado à rápida evolução do trabalho temporário, que “transfere” o registo de trabalhadores dos vários ramos de atividade para as “atividades administrativas e serviços de apoio”, onde se inserem as empresas de recursos humanos. O desempenho deste ramo surge, deste modo, sobrevalorizado face aos

restantes, em particular as indústrias transformadoras, a construção e mesmo alguns serviços como a saúde. Em segundo lugar, a evolução ocorrida no Porto deverá ser confrontada com a observada noutros contextos, seja no sentido de melhor compreender as dinâmicas de proximidade (ou seja, entre o Porto e a sua envolvente territorial), seja no sentido de avaliar a resiliência do tecido empresarial do Porto face a realidades comparáveis, num contexto globalmente desfavorável.

2.3 O Porto face a outros contextos territoriais

A evolução recente do tecido empresarial do Porto é neste ponto confrontada com as ocorridas à escala do Continente, do Grande Porto e o do concelho de Lisboa. A opção pelo Continente, em detrimento do país, relaciona-se com a maior facilidade de obtenção de dados estatísticos atualizados, pretendendo-se avaliar a resiliência do tecido empresarial do Porto no contexto globalmente recessivo que Portugal enfrentou nos últimos anos.

A opção pelos nove concelhos que até recentemente constituíam a NUTE3 do Grande Porto¹ tem por base a menor heterogeneidade deste território, quando em comparação com a atual NUTE3 da Área Metropolitana do Porto², facto que permite uma melhor compreensão das dinâmicas internas à aglomeração centrada no Porto, entre as quais sobressai a relação entre a cidade central e a sua envolvente imediata. A comparação com Lisboa deve-se ao facto de a capital ser a cidade cuja base económica apresenta maiores semelhanças com a realidade observada no Porto.

À semelhança do ocorrido no resto do país, o Porto registou ao longo dos anos uma significativa quebra do volume de emprego, uma tendência que tem vindo a afirmar-se desde o início do século. Contudo, no Porto esta tendência manifestou-se de uma forma particularmente intensa, ultrapassando a observada no Grande Porto, no Continente e, sobretudo, em Lisboa (Quadro 4).

Quadro 4 – Evolução do emprego entre 2001 e 2011

	Porto	Grande Porto	Continente	Lisboa
Emprego em 2001	218.464	597.209	4.450.711	557.271
Emprego em 2011	182.093	510.757	3.830.503	500.962
Varição do emprego 2001/2011 (%)	-16,6	-14,5	-13,9	-10,1

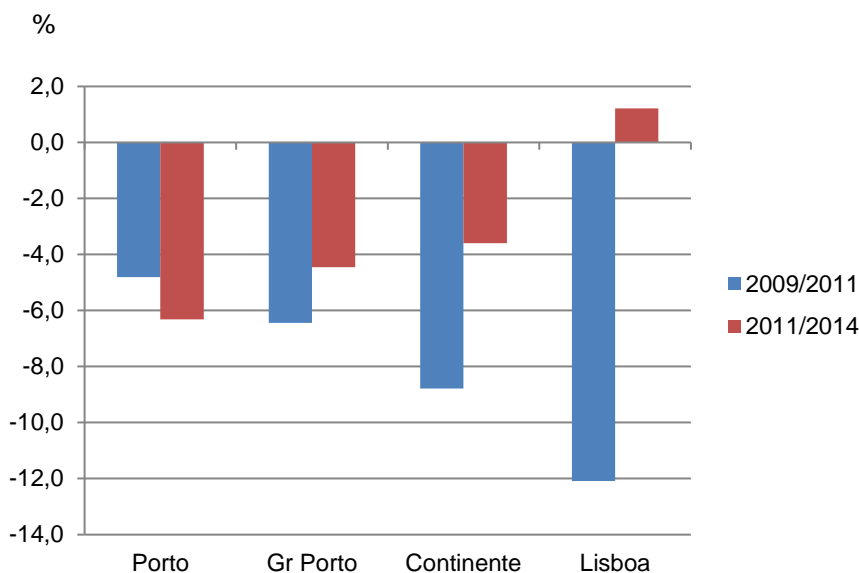
Fonte: Censos 2001 e 2011

¹ Espinho, Gondomar, maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

² Para além dos anteriores concelhos, inclui ainda Arouca, Oliveira de Azeméis, Paredes, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra.

Nos anos mais recentes, a crise económica parece ter introduzido algumas alterações a este padrão. Com efeito, apesar da base de dados relativa ao período 2009-2014 ser menos abrangente do que a proveniente dos recenseamentos gerais da população (Os Quadros de Pessoal não incluem o emprego público e os profissionais liberais), os números sugerem que o Porto teve, num primeiro momento (2009-2011), um desempenho menos desfavorável do que os restantes territórios em análise, situação que se alterou substancialmente nos anos posteriores (2011-2014). Sobretudo quando em comparação com Lisboa, o Porto evidencia, aparentemente, grandes dificuldades em recuperar dos piores momentos da recessão económica (Gráfico 2). Uma melhor compreensão desta evolução exige, no entanto, uma análise mais detalhada da composição da base económica do Porto, quando em comparação com os restantes espaços de referência.

Gráfico 2 – Evolução do emprego privado (%)



Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Comparativamente ao Grande Porto e ao Continente, a base económica do Porto apresenta as características habitualmente associadas aos centros urbanos consolidados, nomeadamente uma sobre-especialização no setor terciário e, dentro deste, nos serviços que exigem qualificações mais elevadas. Nestes últimos incluem-se o setor financeiro, os serviços de apoio à atividade económica (nomeadamente a consultoria económica e jurídica), a educação, a saúde, as tecnologias de informação e comunicação e as atividades culturais e recreativas. Devido ao grande crescimento do turismo nos últimos anos, a hotelaria e a restauração têm, igualmente, vindo a assumir uma relevância assinalável.

Em contrapartida, encontram-se sub-representadas as indústrias transformadoras (com exceção da edição), a construção, os transportes e a logística (Quadro 5).

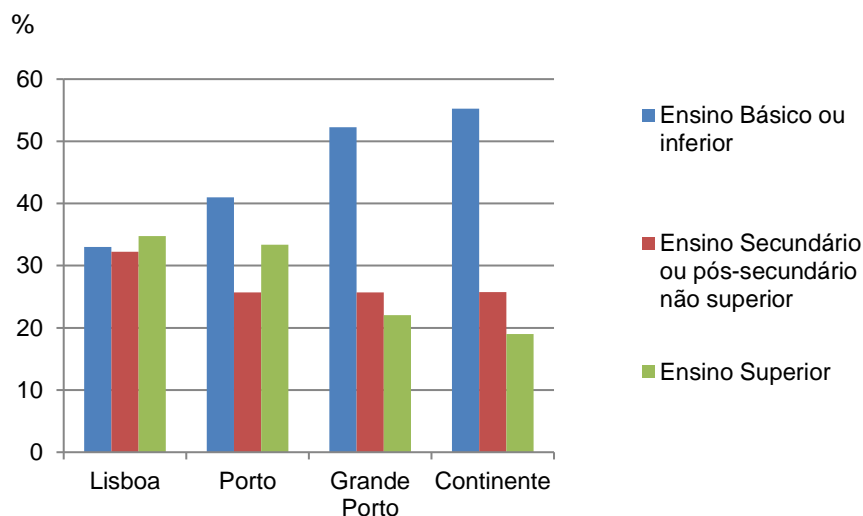
Se, devido à sua condição de centro urbano consolidado, o perfil das atividades económicas do Porto difere substancialmente do observado no Grande Porto e no Continente, já em relação a Lisboa as semelhanças são, naturalmente, mais evidentes. Com efeito, a capital apresenta igualmente uma base económica fortemente terciarizada, evidenciando face ao Continente uma sobre-especialização nos serviços intensivos em conhecimento (consultoria, atividades de informação e comunicações, ensino superior, setor financeiro ...), nas atividades ligadas ao turismo (alojamento e restauração), nas atividades criativas e em alguns serviços sociais e pessoais, em particular na saúde. Em contrapartida, em ambos os centros é inferior à média nacional a presença das indústrias transformadoras e da construção (Quadro 5).

Quadro 5 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por ramo de atividade, 2015

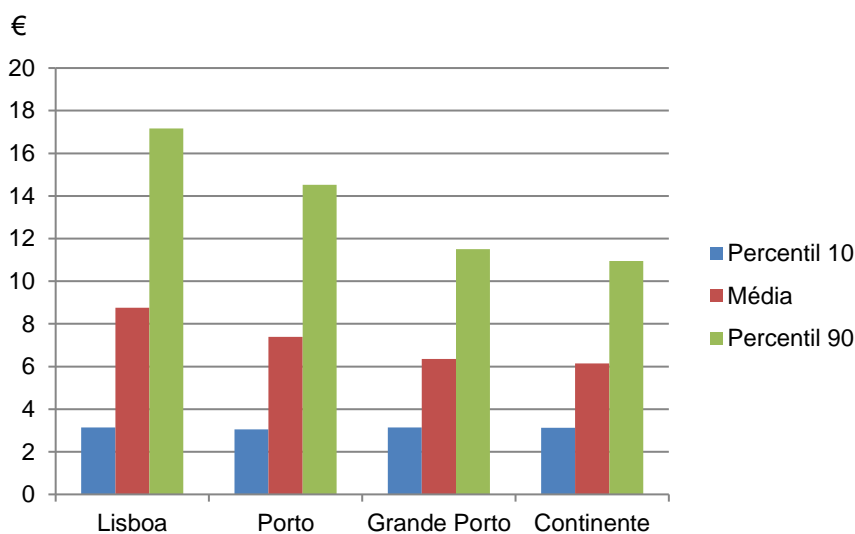
	Porto	Lisboa	Grande Porto	Continente
Agricultura, silvicultura, caça, pesca	...	3.835	5.551	178.639
Indústrias extrativas	...	134	124	9.093
Indústrias transformadoras	6.844	11.175	74.705	656.369
Eletricidade, gás, vapor, água, ar	877	1.722	1.257	7.707
Captação, tratamento e distr água	857	1.430	3.732	28.223
Construção	3.943	14.929	27.266	275.376
Comércio e reparação de automóveis	25.441	64.206	106.274	707.240
Transportes e armazenagem	3.695	27.355	21.399	146.007
Alojamento e restauração	14.048	47.676	36.355	277.177
Ativ Informação e comunicações	7.247	33.727	13.676	89.078
Ativ imobiliárias	2.906	10.743	7.092	49.163
Ativ consultoria, científicas, técnicas	15.403	57.230	36.460	226.384
Ativ admin e serviços de apoio	23.934	102.159	67.072	410.248
Educação	5.114	11.789	14.714	88.819
Saúde e apoio social	10.377	23.098	26.284	157.674
Ativ artísticas, desportivas, recreativas	2.159	8.298	6.317	45.364
Outros serviços	3.324	9.216	11.616	81.633
TOTAL	127.289	428.722	459.894	3.434.194

Fonte: INE, Anuários estatísticos regionais

As bases económicas do Porto e de Lisboa variam mais quanto à dimensão e intensidade dos fenómenos do que relativamente à sua natureza. Com efeito, é visível a maior concentração em Lisboa dos serviços de apoio à produção mais qualificados, em particular o setor financeiro, as tecnologias de informação e comunicação e a consultoria técnica. Esta situação reflete-se no perfil de habilitações, globalmente mais elevado na capital (Gráfico 3). Como consequência, as remunerações em Lisboa são, em média, superiores, sendo no entanto as disparidades igualmente mais significativas na capital (Gráfico 4).

Gráfico 3 – Habilitações das pessoas ao serviço no setor privado, 2014


Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Gráfico 4 – Remuneração horária dos trabalhadores por conta de outrem no setor privado, 2014


Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Para além de mais qualificado, o perfil de atividades da base económica de Lisboa apresenta-se mais internacionalizado. Com efeito, é maior a proporção de empresas com capital estrangeiro, ainda que tal não se traduza em diferenças significativas quanto à presença desse capital nas empresas (Quadro 6). O volume das exportações das empresas com sede em Lisboa é mais de seis vezes superior ao das sediadas no Porto e a presença de trabalhadores estrangeiros é cerca de dez vezes superior (Quadro 6). Refira-se ainda que Lisboa concentra um elevado volume de emprego ligado à fileira dos transportes e armazenagem, em virtude da presença do aeroporto e de grande parte do porto dentro dos limites da cidade (Quadro 5).

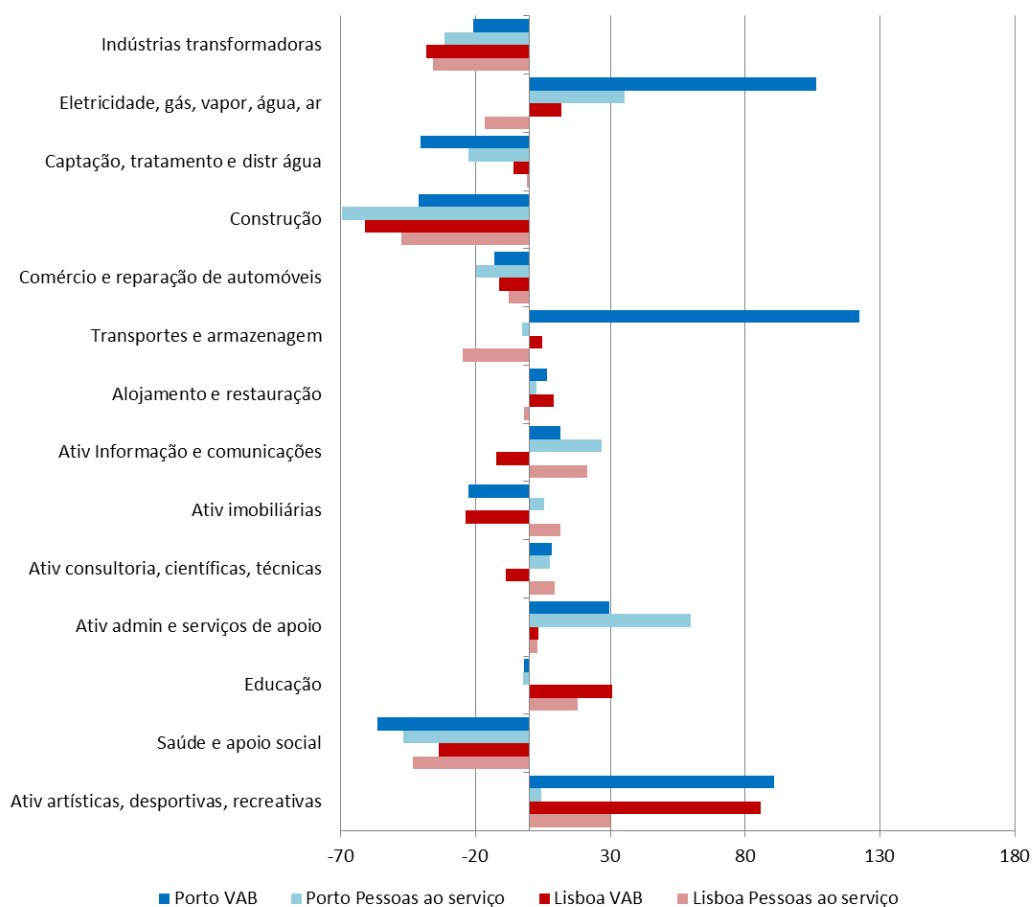
Quadro 6 – Indicadores de internacionalização das empresas, 2014

	Porto	Lisboa	Grande Porto	Continente
Nº total de empresas (1)	8.686	21.045	28.864	209.691
Empresas com capital estrangeiro (%)	2,3	6,4	2,0	2,2
Capital estrangeiro no capital social das empresas (%)	30,8	31,8	19,5	25,0
Volume de exportações (milhares de €)	999.780	6.738.997	5.475.167	45.950.006

(1) Apenas as empresas que declararam capital social

Fontes: MTSSS, Quadros de Pessoal; INE, anuários estatísticos regionais

Os dados relativos aos anos mais recentes sugerem que as diferenças entre as bases económicas do Porto e de Lisboa ter-se-ão aprofundado neste período de crise económica. Com efeito, se entre 2008 e 2015 ambas as cidades perderam cerca de um décimo dos postos de trabalho no setor privado, o comportamento por ramo de atividade evidencia simultaneamente semelhanças e diferenças (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução do pessoal ao serviço e do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas com sede no Porto e em Lisboa, por ramo de atividade não-financeiro, 2008-2015


Fonte: INE, Anuários estatísticos regionais

Ambas as cidades foram fortemente penalizadas relativamente aos setores mais atingidos pela crise (construção civil e comércio), para além da saúde e das indústrias transformadoras. Em contrapartida, o Porto apresentou um maior dinamismo no que respeita aos transportes e armazenagem, à energia, às tecnologias de informação e comunicação e às atividades administrativas, científicas e técnicas.

3. Infra-estruturas e serviços de apoio

3.1 Infraestruturas

O Porto encontra-se servido por uma rede importante de infraestruturas logísticas, de transportes e comunicações, para além de apresentar uma crescente oferta de espaços de localização de empresas tecnológicas. Contudo, devido à exiguidade dos seus limites administrativos, muitas destas infraestruturas encontram-se em concelhos vizinhos, influenciando no entanto, e de forma determinante, as dinâmicas empresariais da cidade.

Aeroporto Francisco Sá Carneiro

O Aeroporto Francisco Sá Carneiro tem vindo a registar um crescimento considerável desde o início do século, tendo o movimento de passageiros mais do que triplicando neste período. Operam atualmente 26 companhias aéreas para 78 destinos, na sua esmagadora maioria dentro do continente europeu. Refira-se ainda que a área de influência do aeroporto é considerável, envolvendo quase 6 milhões de pessoas a menos de 2 horas de distância e penetrando fortemente no território da Galiza, razão pela qual uma parcela considerável dos seus utilizadores são provenientes desta região espanhola. Alargar o número de destinos, principalmente para outros continentes, constitui um dos principais desafios que se colocam ao Porto e à Região Norte, no que respeita a uma infraestrutura que tem recebido regularmente prémios pela qualidade dos seus serviços e funcionalidade do seu espaço.

A evolução do tráfego de mercadorias tem-se revelado mais irregular, dependendo fortemente dos altos e baixos da economia regional. Após um pico registado no ano 2000, quando o movimento de mercadorias superou as 40.000 toneladas, o aeroporto não voltou a registar uma evolução comparável, mantendo-se geralmente em torno das 35.000 toneladas movimentadas anualmente. Dada a vocação exportadora da região, a construção recente de um Centro Logístico de Carga Aérea com capacidade para movimentar 60.000 toneladas, poderá contribuir para um forte impulso neste segmento.

Porto de Leixões

O Porto de Leixões é o segundo do país relativamente ao movimento global de mercadorias, constituindo a principal infraestruturas portuária da região Norte. Os investimentos recentes concentraram-se na construção de um Terminal de Cruzeiros (associado a um cais para barcos fluviais destinado às embarcações que navegam no Douro) e a preparação para a acostagem de embarcações de grande calado, tendo em vista simultaneamente a intensificação do tráfego intercontinental e o desenvolvimento das chamadas “Auto-Estradas” do Mar, um plano europeu destinado a intensificar o comércio marítimo entre os Estados-Membros da União.

Os investimentos em curso destinam-se a reforçar a capacidade logística através da construção de dois polos, um dos quais será servido por um novo terminal ferroviário. Pretende-se, deste modo, alargar o *hinterland* portuário até Espanha. O principal desafio relaciona-se com o possível esgotamento da capacidade instalada para a movimentação do terminal de contentores, segmento que tem registado um crescimento particularmente rápido nos últimos anos.

Rede rodoviária

O Porto encontra-se servido por um vasto conjunto de Itinerários Principais e Itinerários Complementares, geralmente com perfil de Autoestrada. Um conjunto de eixos radiais com origem no Porto (A1, A3, A4, A28 e A29) liga a cidade aos principais polos urbanos regionais, sendo complementado por diversos eixos transversais (A7, A11, A41 e A42).

Apesar da manifesta incapacidade da Via de Cintura Externa em contribuir para a resolução dos estrangulamentos observados na Via de Cintura Interna através do desvio do tráfego de pesados, a articulação entre a rede rodoviária existente e as duas principais infraestruturas de conectividade internacional (Porto de Leixões e Aeroporto Francisco Sá Carneiro) manifesta-se satisfatória, sendo de salientar o papel do corredor rodoviário Corunha/Setúbal na distribuição do tráfego internacional com destino ao resto da Europa através de sucessivos eixos estruturantes, em particular o IP4/A4 em direção à Europa além-Pirinéus e o IP5/A25 em direção a Madrid.

Rede ferroviária

Em contraponto à rede rodoviária, a rede ferroviária registou uma modernização lenta e tardia. Os investimentos realizados na rede convencional foram geralmente limitados, encontrando-se na sua maioria atrasados face ao previsto em sucessivos planos. A Linha do Norte encontra-se congestionada e foi apenas parcialmente modernizada, factos que têm impedido uma maior redução dos tempos de percurso entre as duas maiores cidades do país. Tendo sido abandonado o modelo de funcionamento em rede, a oferta ferroviária recai essencialmente no eixo Porto/Lisboa, facto que introduz rigidez no sistema e obriga a uma coexistência problemática entre serviços rápidos e lentos nesta linha. O crescimento do serviço suburbano, por outro lado,

tem sido inibido pela ausência de investimentos na quadruplicação das vias entre Ovar e Gaia e entre Campanhã e Ermesinde.

O transporte internacional de passageiros e mercadorias ressentem-se de dificuldades técnicas várias, com destaque para as diferenças de bitola em relação à Europa além-Pirinéus. Os investimentos previstos em ferrovia de altas prestações (ligações a Lisboa e a Vigo e ligação transversal Aveiro/Salamanca) encontram-se remetidos para um futuro longínquo. Num futuro próximo, perspectivam-se apenas investimentos mais modestos como a eletrificação da linha do Minho e de parte da linha do Douro e a modernização de alguns troços da Linha do Norte.

Logística urbana

A iniciativa pública tem revelado uma enorme incapacidade em dar resposta às necessidades dos operadores logísticos do ponto de vista da oferta de infraestruturas dotadas dos serviços avançados e economias de escala fundamentais para o bom funcionamento da atividade. Os investimentos referidos anteriormente (o Centro de Carga Aérea no aeroporto e os dois polos logísticos, no Porto de Leixões) pecam por tardios, pelo que temos assistido ao longo das últimas décadas à geração “espontânea” de áreas de concentração de operadores transitários em diferentes pontos da Área Metropolitana, nomeadamente nas proximidades do terminal TER/TIR, do porto de Leixões, do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e dos principais nós rodoviários (Maia/Trofa, Alfena, Carvalhos).

Rede digital

Na medida em que grande parte das infraestruturas de telecomunicações encontra-se atualmente a ser desenvolvida por operadores privados, o acesso a informação desagregada à escala concelhia surge dificultado. Sendo o Porto, naturalmente, um dos concelhos melhor servidos a nível nacional devido à elevada densidade populacional, deverá ser salientado o papel da rede Porto Digital no estabelecimento de ligações de elevada qualidade entre instituições da cidade, a um custo acessível.

3.2 Serviços de apoio às atividades produtivas

Ensino superior

A Universidade do Porto (UP) é uma das maiores do país, reunindo mais de 30.000 alunos distribuídos por 14 faculdades e uma escola de gestão. Os seus quase 300 cursos de graduação, mestrado integrado, mestrado e doutoramento distribuem-se por um grande número de áreas, nomeadamente Arquitetura, Belas-Artes, Ciências, Ciências da Nutrição e Alimentação, Desporto, Direito, Economia, Engenharia, Farmácia, Letras, Medicina, Medicina Dentária,

Psicologia e Ciências da Educação. Cerca de 4000 alunos são estrangeiros, um número que tem vindo a subir substancialmente ao longo dos últimos anos. A UP encontra-se bem posicionada a nível internacional, colocando-se entre as 150 melhores universidades europeias na maioria dos rankings de avaliação.

O Instituto Politécnico do Porto engloba oito Escolas Superiores (uma das quais localizada em Felgueiras) em domínios como a educação, contabilidade, música e artes do espetáculo, engenharia, saúde, contabilidade e administração. O IPP conta com cerca de 18.700 alunos, dos quais quase 900 são provenientes de outros países. Ainda no âmbito do ensino politécnico público, o Porto conta com uma Escola Superior de Enfermagem.

No âmbito do Ensino Superior Privado, o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa conta com seis escolas em domínios como as artes, a biotecnologia, o direito, a economia e gestão, a educação e psicologia e a teologia. Localizam-se ainda no Porto a Escola Superior Artística, o Instituto Superior de Educação e Trabalho, a Universidade Fernando Pessoa, a Universidade Lusíada, a Universidade Lusófona do Porto e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

A oferta de Ensino Politécnico Privado desdobra-se por várias instituições, nomeadamente a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, o Instituto Superior de Estudos Financeiros e Fiscais, o Instituto Superior de Administração e Gestão, o Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, o Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa (Porto) e as Escolas Superiores de Saúde das Universidades Católica e Fernando Pessoa.

Centros de Investigação e desenvolvimento (I&D)

A Universidade do Porto integra 51 unidades de investigação (incluindo 9 Laboratórios Associados), tendo a grande maioria (75%) obtido classificações de “Excelente” e “Muito Bom” na avaliação científica internacional promovida pela Fundação Ciência e Tecnologia. Aproximadamente 23% dos artigos portugueses publicados em revistas de topo internacionais têm origem na Universidade do Porto.

O Instituto Politécnico Português (IPP) é a instituição do ensino politécnico que dispõe de um maior número de unidades de investigação reconhecidas pela Fundação Ciência e Tecnologia, incluindo três unidades autónomas e a participação em dois Laboratórios Associados através da presença de grupos e polos. No seu conjunto, o IPP integra 25 grupos ou unidades de I&D.

O Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa dispõe de 8 centros de investigação, maioritariamente nas áreas de ciências sociais e humanidades, mas também na saúde e química fina.

Interfaces e redes de cooperação Universidade/Empresa

A presença de instituições de ensino superior e investigação sólidas, associada ao dinamismo do tecido empresarial regional, têm contribuído para a localização no Porto de vários interfaces de ligação entre a Universidade e as Empresas. Para além dos centros de investigação, deverão ser referidos a este respeito as incubadoras de empresas, os parques de ciência e tecnologia e os centros e polos tecnológicos.

O UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto - foi criado em 2007 com o objetivo de valorizar o tecido empresarial da Região Norte. Desempenhando um papel central na interligação entre *start-ups* com origem ou não na Universidade do Porto e centros de inovação nacionais e internacionais, o UPTEC já apoiou dezenas de projetos desde a sua fundação. As suas funções desdobram-se pela pré-incubação e incubação de empresas, sensibilização, formação, aconselhamento no âmbito da propriedade intelectual, acompanhamento de ideias e disponibilização de infraestruturas tecnológicas.

O UPTEC integra quatro polos, três dos quais localizados no Porto. O Polo TECH, situado no Campus Universitário da Asprela, acolhe empresas das áreas da energia, software, eletrónica, robótica, química, polímeros e materiais compósitos, proporcionando transferências de tecnologia nestes domínios. O Polo UPTEC BIO, situado no Campus Universitário do Campo Alegre, presta serviços nas áreas da biotecnologia, indústria farmacêutica e cosmética, saúde, química e indústria agroalimentar, entre outras, tirando partido da proximidade da Faculdade de Ciências e de instituições de investigação de renome internacional. O Polo UPTEC PINC, localizado no centro do Porto, acolhe empresas ligadas às indústrias criativas incluindo o *design*, o audiovisual, a comunicação, a arquitetura, as artes visuais, as artes performativas e a edição.

Deverá ainda ser referido o Polo MAR, situado no concelho de Matosinhos (mais exatamente no terminal de Cruzeiros de Leixões), que desenvolve a sua atividade em todos os domínios ligados à economia do Mar, à aquacultura e ao turismo náutico. Ainda no âmbito da Universidade do Porto o INESC, um dos Laboratórios Associados da Fundação Ciência e Tecnologia ligados àquela instituição, dispõe da sua própria Unidade de Inovação e Transferência de Tecnologia, prestando vários serviços de ligação entre a Universidade e a Indústria e de promoção do empreendedorismo.

O CIDEB - Centro de Incubação e Desenvolvimento de Empresas de Biotecnologia – nasceu em 2004 de uma parceria entre a Universidade do Porto e diversas fundações e associações empresariais, visando a incubação de empresas de base tecnológica nos domínios da bio-economia, alimentar, ambiental e de saúde. Localiza-se nas instalações da Universidade Católica do Campus da Asprela.

Para além dos Parques de Ciência e Tecnologia e incubadoras de *start-up's*, o país dispõe de uma rede de Centros Tecnológicos Setoriais destinados a prestar apoio à reconversão dos setores industriais ditos “tradicionalistas” ou “maturados”. Um destes centros tem sede no Porto, designadamente o CATIM – Centro de Apoio Tecnológico da Indústria Metalomecânica, que presta serviços às empresas em domínios como a qualificação, a normalização e a metrologia,

entre outros. O CATIM encontra-se associado ao CENFIM, um centro de formação com 13 polos espalhados pelo país (um dos quais no Porto) que exerce ações de valorização dos recursos humanos dos setores metalúrgico e metalomecânico.

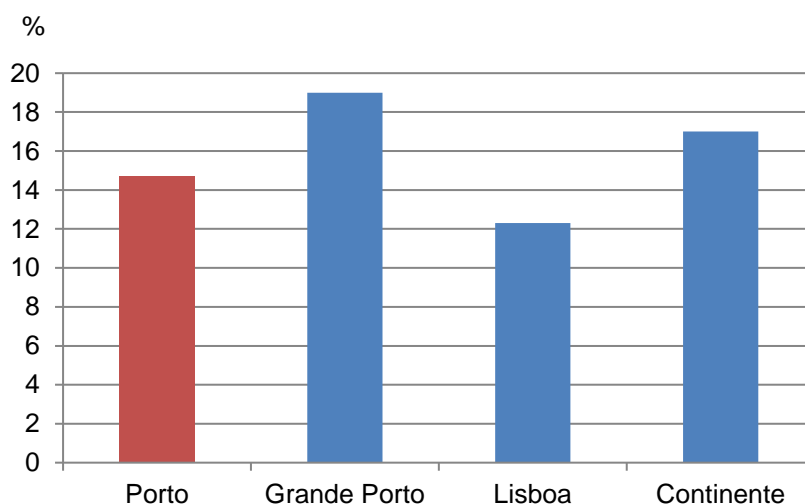
4. Atividades mais representativas

4.1 Comércio

O comércio constitui uma das principais atividades económicas no Porto, representando em 2011 (data do último recenseamento) quase 28.000 postos de trabalho, cerca de 15,4 % do total. Os dados mais recentes, provenientes do Ministério do trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Quadros de Pessoal (relativos a 2014) e do Instituto de Segurança Social (referentes a 2016), apontam para valores mais modestos, de 21.021 e 27.444 pessoas ao serviço, respetivamente. No entanto, apenas parte desta diferença poderá ser explicada por oscilações relativas ao volume de emprego dado que, tal como referido anteriormente, as diversas fontes utilizam universos e critérios distintos no que respeita à quantificação do volume de emprego e à sua distribuição por ramo de atividade.

O confronto com o Grande Porto (9 concelhos), o Continente e Lisboa, permite constatar que o Porto apresenta uma especialização relativa no comércio superior à da capital, mas inferior à observada nos restantes espaços de referência (Gráfico 6). Uma maior presença relativa de outros ramos do terciário, a par da progressiva “periferização” da atividade, em grande medida impulsionada pelas grandes superfícies e centros comerciais, ajudam a compreender a menor presença relativa do comércio nos dois principais centros urbanos.

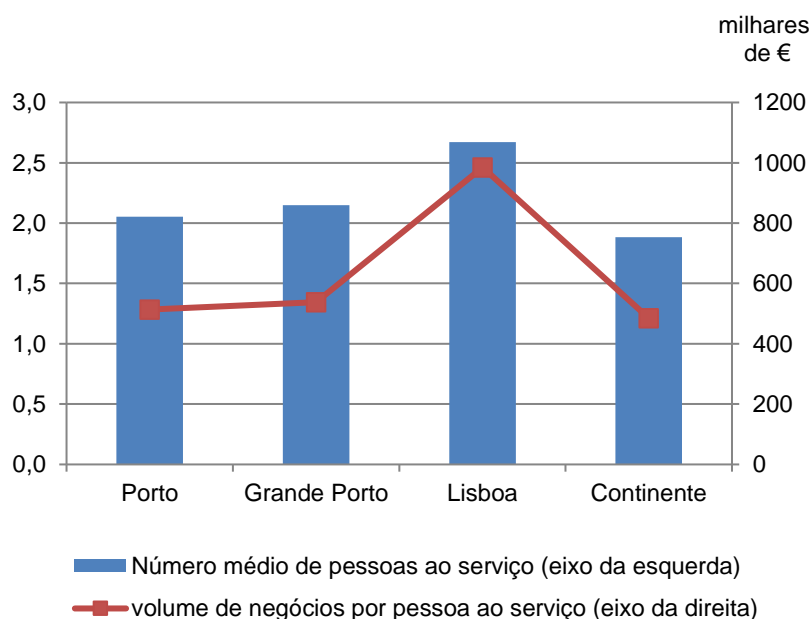
Gráfico 6 – Proporção do emprego no comércio, 2011



Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

O perfil da atividade comercial presente no Porto diverge igualmente do observado noutros contextos. A dimensão média dos estabelecimentos localizados no Porto apresenta-se inferior à registada em Lisboa quer do ponto de vista do número de trabalhadores, quer em relação ao volume de negócios gerado por cada estabelecimento. Aparentemente, a oferta do Porto assemelha-se mais ao perfil observado no resto do país, marcado pela forte presença de unidades de muito pequena dimensão (Gráfico 7).

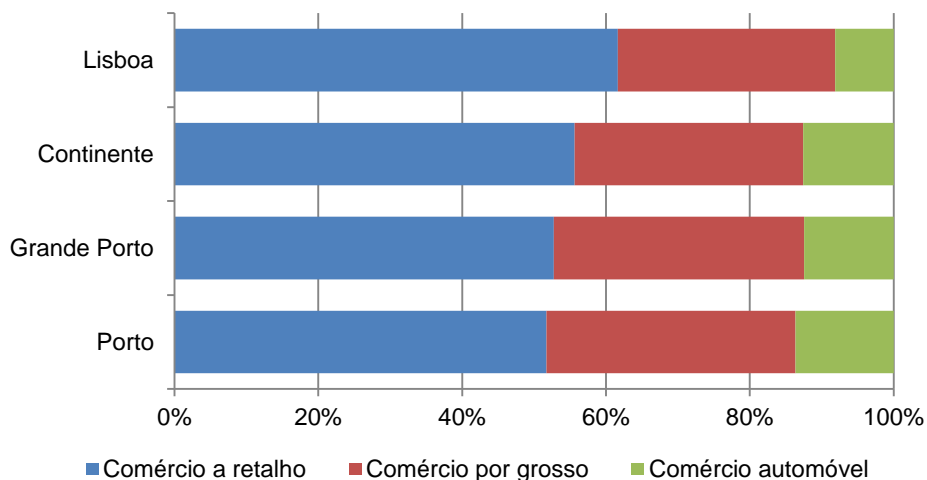
Gráfico 7 – Dimensão média dos estabelecimentos comerciais, segundo o número médio de pessoas ao serviço no estabelecimento e o volume de negócios por pessoa ao serviço, 2014



Fonte: INE, anuários estatísticos regionais

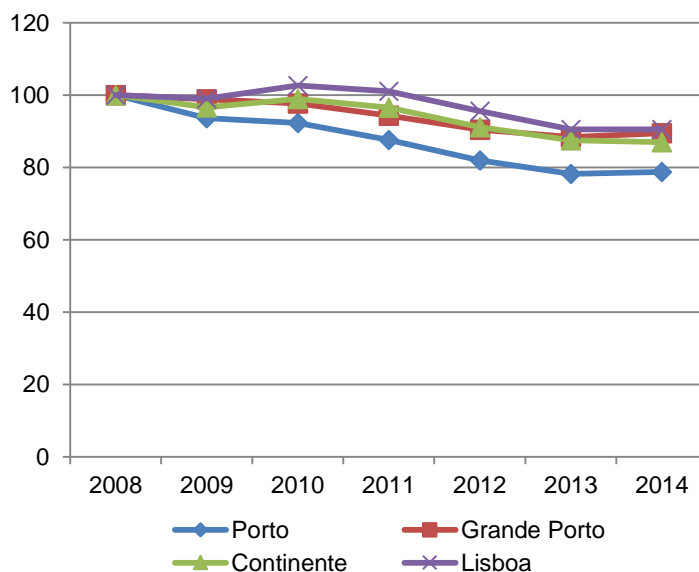
Do mesmo modo, o Porto distancia-se de Lisboa relativamente à distribuição do emprego por segmentos de atividade, aproximando-se dos restantes espaços de referência ao evidenciar uma maior presença do comércio grossista e automóvel (incluindo reparações), por oposição ao comércio a retalho (Gráfico 8).

O retrato global da atividade comercial no Porto conheceu alterações ao longo do tempo, em grande medida devido à evolução das estratégias empresariais dos operadores do setor e, sobretudo, das dinâmicas urbanas que excedem em muito a dimensão económica. Sendo o impacto diferenciado no território do Porto, estas transformações deverão ser objeto de uma abordagem mais detalhada, quer em termos setoriais, quer do ponto de vista territorial.

Gráfico 8– Distribuição do emprego no comércio por segmento de atividade, 2014


Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

No Porto, o comércio foi particularmente atingido pela crise económica. Entre 2008 e 2014, a cidade perdeu mais de 20 % do emprego no setor, um decréscimo superior ao registado nos restantes espaços de referência. Apesar dos dados disponíveis para este período referirem-se à localização das sedes das empresas, introduzindo por isso alguma distorção em relação a concelhos que acolhem empresas de grande dimensão (essencialmente Lisboa e Matosinhos), a situação de debilidade do Porto relativamente a este setor não oferece margem para dúvidas (Gráfico 9). No entanto, é no Porto e no Grande Porto que se regista uma ligeira recuperação em 2014.

Gráfico 9 – Evolução do pessoal ao serviço por território sede das empresas ligadas ao comércio (2008=100)


Fonte: INE, anuários estatísticos regionais

Os dados desagregados por segmento de atividade (disponíveis para o período 2011-2014, provenientes do Ministério do trabalho, Solidariedade e Segurança Social), indicam que a quebra no Porto foi menos acentuada no comércio a retalho (evolução negativa de -12 %), como contraponto ao comércio por grosso (-17 %) e ao comércio automóvel (-18 %). Tradicionalmente maiores consumidores de espaço, os dois últimos segmentos poderão ter somado aos efeitos da crise movimentos de deslocalização para os concelhos vizinhos. Já o declínio do comércio a retalho poderá ter sido mitigado pela intensificação da atividade turística observada em anos recentes.

Estas possibilidades sugerem a emergência de novas dinâmicas urbanas, após um longo período de acentuada persistência de debilidades estruturais relacionadas quer com o carácter fortemente consolidado do tecido urbano do Porto, quer com características específicas do mercado imobiliário. O impacto desta evolução apresenta-se, no entanto, espacialmente diferenciado.

Territórios de especialização

Quando considerado no seu conjunto, o comércio acompanha a distribuição espacial da generalidade das atividades económicas do Porto. Com efeito, e à semelhança do observado para a generalidade das atividades, a União de Freguesias mais centrais (Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória) concentra a principal parcela de emprego no comércio da cidade, sensivelmente um terço do total. Contudo, quando a análise surge desagregada a uma escala mais fina, por ramo de atividade comercial e por freguesia, emergem fortes especializações territoriais. Tais especializações surgem associadas à presença de equipamentos de grande dimensão como o Mercado Abastecedor em Campanhã (freguesia que concentra mais de metade do emprego no ramo grossista alimentar) ou o polo universitário da Asprela, já que Paranhos concentra quase 40 % do emprego no ramo informático (Quadro A1, em anexo).

Noutras situações, fazem-se sentir as características físicas dos tecidos urbanos. Devido à presença da Área Empresarial do Porto, Ramalde concentra grande parte das atividades fortemente consumidoras de espaço, como é o caso do comércio automóvel e da maioria dos ramos grossistas. Por outro lado, as freguesias mais afastadas do centro apresentam uma maior especialização relativa no comércio de combustíveis.

Em termos gerais, as freguesias mais centrais e com um tecido urbano mais consolidado (incluindo o Bonfim e a União de Freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória) concentram 40 % do emprego comercial da cidade, atingindo proporções ainda mais elevadas no retalho. Tal verifica-se sobretudo no caso dos estabelecimentos especializados, nomeadamente em produtos alimentares (52 %), em bens culturais (55 %), em equipamento doméstico que inclui desde os têxteis-lar até ao material de construção (55 %), ou

ainda em “outros produtos” (63 %), categoria heterogénea que engloba o vestuário, o calçado, a joalheria e os produtos farmacêuticos e médicos, entre muitos outros (Quadro A1, em anexo).

Os estabelecimentos de retalho não-especializado apresentam uma dimensão média superior à observada nos restantes segmentos, dado que as médias e grandes superfícies inserem-se maioritariamente nesta categoria (Gráfico 10). Dirigindo-se sobretudo às necessidades quotidianas das populações, o comércio em estabelecimentos não-especializados detém uma maior representatividade nas freguesias fortemente residenciais. A menor presença nas freguesias centrais reflete o declínio demográfico observado nesta parte da cidade, consequência das tendências de desconcentração da população residente referidas noutra parte do relatório.

Gráfico 10 – Pessoas ao serviço por estabelecimento de comércio a retalho, 2014



Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Esta estrutura espacial, se por um lado constitui o corolário de tendências que se prolongam desde há décadas, encontra-se atualmente em profunda transformação, como consequência da emergência simultânea de novas dinâmicas urbanas e de alterações ocorridas quer no plano legislativo, quer relativamente às estratégias dos principais operadores do setor.

Dinâmicas recentes

Após décadas de contínua descentralização da função comercial, impulsionada pelas grandes superfícies e centros comerciais localizados maioritariamente em concelhos vizinhos, o comércio apresenta sinais sólidos de retorno ao Porto e, principalmente, às ruas da “Baixa” e do centro histórico.

O turismo foi determinante nesta evolução, verificando-se que os sinais de transformação do comércio a retalho são mais visíveis nas zonas de maior apetência turística. Para além dos

segmentos mais diretamente relacionados com o turismo, como a venda de recordações e produtos tradicionais, localizam-se no centro muitos estabelecimentos ligados à moda cuja clientela é, em grande parte, constituída por turistas.

As principais dinâmicas são observáveis em ruas tradicionais do comércio da cidade, como Santa Catarina e Sá da Bandeira, mas também em zonas que experimentaram um forte dinamismo em anos recentes, com destaque para a envolvente à torre dos Clérigos. Nesta última zona, é visível a orientação para segmentos de luxo, a par de uma forte presença de estabelecimentos especializados em produtos tradicionais e icónicos, alguns dos quais constituem, por si só, *ex-libris* do Porto.

Esta evolução teve, naturalmente, consequências do ponto de vista das rendas, sendo visível um desfasamento cada vez maior entre os valores praticados em áreas eminentemente turísticas e os registados noutras zonas do Porto, no Grande Porto e no país. Os estudos mais recentes dedicados ao tema indicam que as rendas no comércio de rua situam-se na “Baixa” em torno de 55 €/m², bem acima do observado na maioria das restantes zonas da cidade, onde os valores oscilam entre os 15 e os 25 €/m² ³.

No entanto, e apesar da evolução dos últimos anos, é ainda grande o desfasamento relativamente ao observado em Lisboa, onde as rendas ultrapassam os 100 €/m² em zonas de maior influência do turismo, ou onde é visível uma maior presença dos segmentos de luxo e das grandes cadeias internacionais.

Apesar da forte influência na evolução da procura, o turismo não constituiu o único catalisador da mudança. A gradual recuperação da confiança dos consumidores nos anos posteriores ao pico da crise (2011-2012) contribuiu para a evolução globalmente favorável da procura interna⁴. As alterações legislativas introduzidas em 2012 por via do Novo Regime de Arrendamento Urbano (NRAU)⁵, ao possibilitarem a progressiva atualização das rendas antigas, abriram caminho para a entrada de novos investidores no setor. Nas zonas turísticas, submetidas a uma maior pressão sobre o valor das rendas, esta evolução ocorreu frequentemente em detrimento das lojas tradicionais. Por esse motivo, encontra-se em preparação na Assembleia da República uma alteração ao referido diploma, de modo a evitar que estabelecimentos com valor histórico ou identitário reconhecido sejam objeto de atualizações drásticas.

Todas estas transformações foram acompanhadas por uma mudança de hábitos dos consumidores, no sentido de uma maior apetência pelo comércio de rua e de proximidade. Com efeito, os estudos de mercado produzidos nos últimos anos colocam o enfoque na crescente opção pela oferta de rua, apesar da ainda elevada preferência pelos centros comerciais ^{6 7 8}. Esta evolução tem-se refletido nas estratégias dos operadores das grandes cadeias de

³ Cushman & Wakefield (2017) *Marketbeat Portugal*, Fevereiro de 2017.

⁴ INE (2017) *Inquérito de conjuntura às empresas e consumidores*, Janeiro de 2018.

⁵ Lei n.º 31/2012, de 14 de agosto.

⁶ JLL (2016) *Portuguese Real Estate Market. Overview 2015 – Outlook 2016*.

⁷ CBRE (2017) *Real estate Market Outlook – Portugal*.

⁸ JLL (2017) *Portugal 360°*.

distribuição, que sobretudo nas freguesias predominantemente residenciais apostam cada vez mais na abertura de lojas de menor dimensão, ou mesmo em contratos de *franchising* com pequenos retalhistas.

Perspetivas

As perspetivas para o futuro apontam para uma intensificação das tendências observadas em anos recentes, principalmente no que respeita à crescente apetência pelo comércio de rua, como consequência da expansão do turismo e das alterações dos hábitos dos consumidores, em particular dos que detêm maior poder de compra. Esta evolução poderá traduzir-se numa crescente expansão da oferta de marcas exclusivas na “Baixa” (reproduzindo lógicas observadas em Lisboa nos últimos anos), onde os empreendimentos residenciais e hoteleiros dirigidos ao segmento de luxo têm vindo a assumir uma crescente expressão.

A manutenção ou eventual reforço das atuais tendências coloca novos desafios no plano do equilíbrio entre as novas dinâmicas urbanas e a preservação de valores identitários. O principal desafio relaciona-se com a pressão sobre as rendas associada à previsível intensificação da competição entre diferentes funções urbanas. Ao beneficiar as mais rentáveis, em detrimento das que contribuem para a especificidade do centro do Porto, esta evolução terá óbvios impactos negativos do ponto de vista da coesão sócio-territorial, colocando em causa a própria sustentabilidade do ramo turístico, que em grande medida depende da “autenticidade” que ainda caracteriza a cidade.

Noutro plano, é previsível uma reestruturação dos restantes segmentos da oferta. No domínio do retalho não-especializado, é previsível a intensificação da concorrência através da entrada de novos operadores, a par de uma adaptação das grandes cadeias de distribuição ao incremento da procura do comércio de proximidade. Esta poderá ser concretizada através da reformulação das lojas ou do aprofundamento das lógicas de *franchising* com os retalhistas mais tradicionais. Os centros comerciais deverão igualmente conhecer alterações profundas, num momento em que vários deles entram na sua terceira década de existência.

Deverá ainda ser salientado o papel das inovações tecnológicas na transformação do retalho. O comércio eletrónico apresenta elevadas margens de crescimento, na medida em que a sua implantação em Portugal manifesta um visível atraso face ao observado noutros países europeus. Contudo, o seu papel não deverá ser sobrestimado, já que os estudos sobre o tema salientam a valorização dos consumidores pela experiência sensorial.

4.2 Turismo

Tendências globais

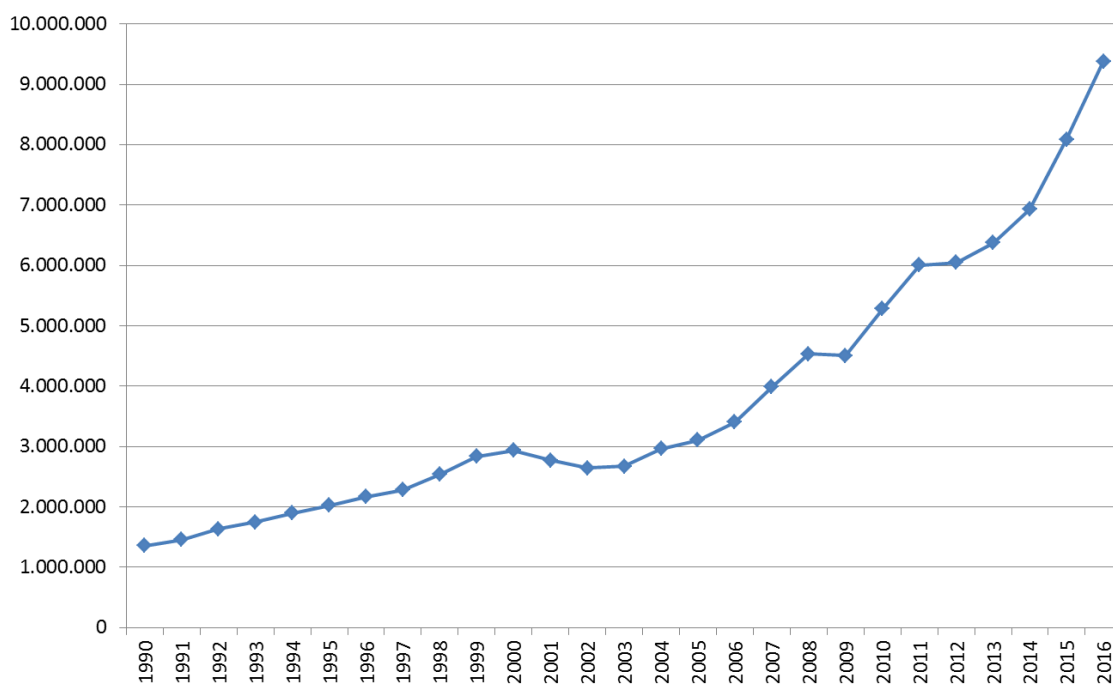
O contributo do turismo para as transformações recentes da economia portuguesa é inegável. A nível nacional, o número de visitantes ultrapassou os 19 milhões em 2016, devendo alcançar os 21 milhões em 2017. O saldo da balança de viagens e turismo em proporção do PIB atingiu 4,8

% em 2016, contra 2,9 % em 2010. O turismo é já o maior setor exportador português, representando 6,9 % do PIB, em 2016.

Outrora um destino relativamente secundário no contexto nacional, o Porto tem protagonizado mudanças em anos recentes. Eleita por três vezes (2012, 2014 e 2017) “melhor destino europeu” pela organização *European Best Destination*, a cidade conheceu um rápido crescimento desta atividade ao longo dos anos, facto que tem implicado alterações profundas em domínios que vão além da atividade turística, ou mesmo da economia local.

Entre os indicadores mais expressivos desta transformação, conta-se o movimento de passageiros do aeroporto Francisco Sá Carneiro, que quase triplicou nos últimos dez anos (Gráfico 11). A expansão e modernização desta infraestrutura, associada à aposta das companhias aéreas de baixo custo no potencial turístico da cidade, revelou-se mesmo decisiva para a expansão da atividade turística no Porto.

Gráfico 11 – Evolução do movimento de passageiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro



Fonte: INE

Paralelamente a esta evolução, ocorreram transformações profundas na oferta hoteleira do Porto. Surgiram novos hotéis, vários dos existentes foram modernizados e ampliados e, principalmente, assistiu-se ao florescimento de segmentos de mercado até então praticamente inexistentes, como as várias modalidades do chamado alojamento local.

O turismo incentivou igualmente transformações importantes em atividades complementares como o comércio (parte do qual passou a ser orientado para esta nova procura) e a restauração,

por via da multiplicação de novos estabelecimentos, particularmente em áreas de maior procura turística como o centro histórico e a “Baixa”. Várias outras atividades de lazer, dos cruzeiros no Douro às diferentes modalidades de transporte intra-urbano, encontraram no turismo novas fontes de receita, ou mesmo procura para novos produtos e serviços.

As políticas públicas acompanharam esta evolução quer a nível central, mediante alterações ao enquadramento regulamentar das diversas modalidades de alojamento, quer a nível local, introduzindo novos incentivos à atividade como são a realização de eventos, o investimento em novas infraestruturas e equipamentos ou a promoção internacional.

Se o crescimento do turismo constitui um dos fenómenos mais relevantes da evolução económica recente do Porto, os desafios que encerra do ponto de vista da preservação da identidade urbana da cidade e da qualidade de vida dos seus residentes são igualmente consideráveis. A dimensão territorial do fenómeno assume particular relevância, dada a forte interligação entre os fatores identitários e de qualidade de vida e a distribuição espacial das atividades turísticas. Nesse sentido, e após uma breve contextualização do posicionamento do Porto à escala nacional, será efetuada uma análise intra-urbana do fenómeno turístico, de modo a melhor compreender das suas implicações na vida urbana.

Oferta hoteleira e de alojamento local

A legislação relativa à classificação dos estabelecimentos hoteleiros tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos, tornando difícil uma análise da evolução da oferta com base nos elementos estatísticos disponíveis. Com efeito, em 2008⁹ foram suprimidos vários tipos de estabelecimentos, nomeadamente as pensões, as estalagens e os motéis, parte dos quais foram integrados na nova categoria de “hotelaria”. Os que não preenchiam os requisitos necessários à conversão nesta nova tipologia foram mais tarde integrados numa das categorias do alojamento local, os designados “estabelecimentos de hospedagem”. Com efeito, na sequência da criação do Regime Jurídico do Alojamento Local¹⁰, o sistema estatístico nacional passou a incorporar esta modalidade de alojamento que inclui moradias e apartamentos para alugar e ainda estabelecimentos (ditos de “hospedagem”) cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos. Estes últimos são designados por *hostels* quando a capacidade de alojamento em dormitórios é maioritária.

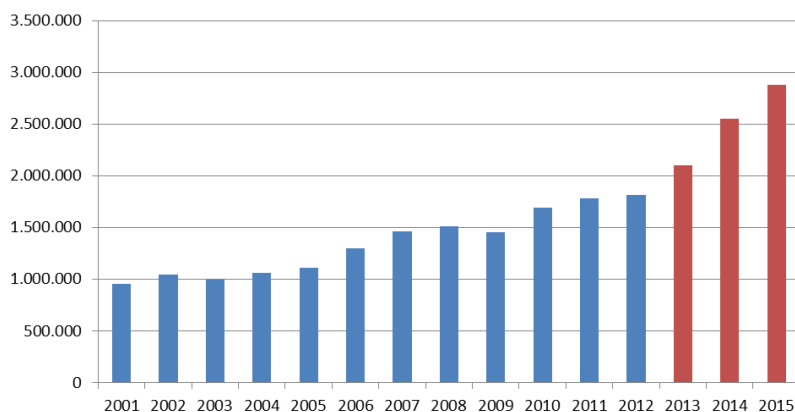
Como consequência das sucessivas alterações legislativas, a informação disponibilizada pelas diversas fontes apresenta quebras de série que inviabilizam uma análise temporal a um nível mais desagregado. Ainda assim, é possível aferir a evolução global da oferta de alojamentos, na medida em que parte das unidades que não configuravam a designação de “hotéis” de acordo com a anterior legislação (e que no Porto correspondiam sobretudo a pensões) continuam a ser contabilizadas, embora em novas categorias. Tal é exemplificado no caso das dormidas, cujo

⁹ Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março.

¹⁰ Decreto-Lei nº 128/2014, de 29 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei 63/2015 de 23 de abril.

número global (independentemente da tipologia do estabelecimento) registou um incremento notável ao longo dos anos, tendo crescido de menos de um milhão, no início do século, para quase três milhões em 2015 (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Evolução do número de dormidas no Porto



Fonte: INE (as barras a vermelho correspondem à nova série, que incorpora as alterações legislativas entretanto ocorridas)

Alojamento Local

O crescimento da oferta de alojamento foi particularmente intenso nos últimos anos do período de análise, facto parcialmente atribuível às alterações legislativas ocorridas em 2013. Com efeito, como consequência do registo obrigatório desta atividade, associado à entrada em vigor do regime jurídico correspondente, é possível aferir estatisticamente a evolução do fenómeno. Em 2015, o Alojamento Local correspondia já a mais de 17 % do total de dormidas no Porto, substancialmente acima da média do Continente (13 %). Embora significativo por todo o país, o crescimento do turismo tem-se revelado particularmente intenso no Porto, atingindo taxas superiores à média do Continente relativamente a vários indicadores (Quadro 7).

Quadro 7 Evolução dos principais indicadores da atividade hoteleira no Porto e no Continente

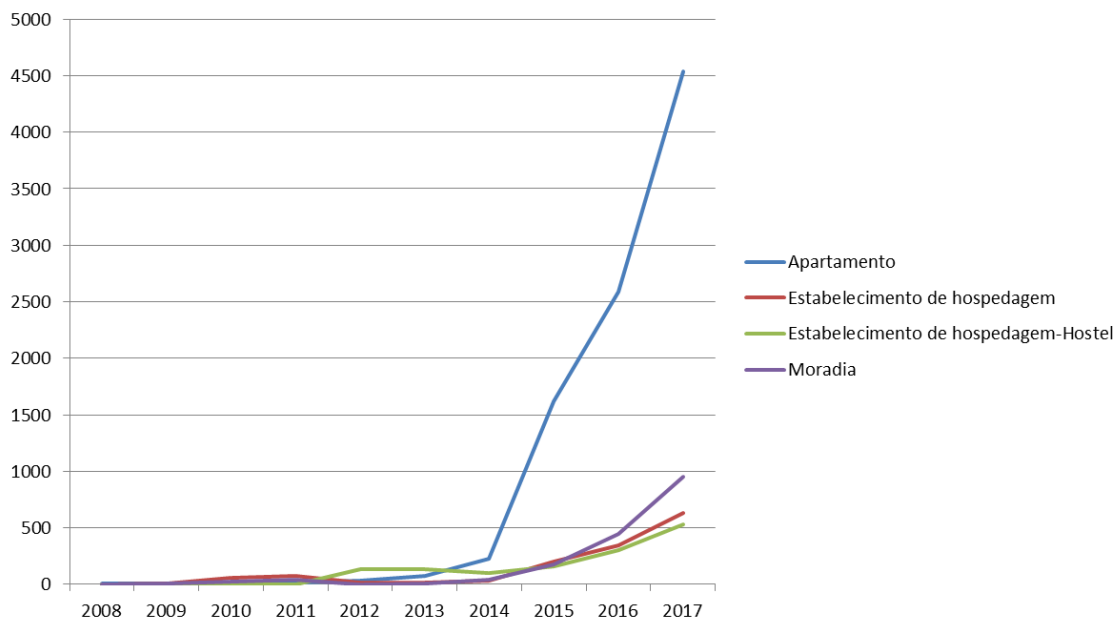
Indicador	Unidade	Continente			Porto		
		2009	2015	Var %	2009	2015	Var %
Capacidade de alojamento	Nº de camas	235.974	317.912	34,7	10.405	15.041	44,6
Proveitos de aposento	Milhares de €	1.458.939	1.645.544	12,8	74.245	108.830	46,6
Dormidas	Nº	29.955.339	44.709.708	49,3	1.457.336	2.879.833	97,6
Hóspedes	Nº	11.541.596	17.421.868	50,9	793.315	1.459.060	83,9

Fonte: INE

No que respeita à tipologia dos alojamentos locais, verifica-se que os apartamentos têm vindo a assumir uma importância crescente na oferta da cidade, tendo mais recentemente sido

acompanhados pelas moradias. Quanto ao modelo de alojamento mais próximo do tradicional hotel (o estabelecimento de hospedagem), verifica-se que o seu crescimento tem sido mais modesto, devendo ser parcialmente atribuído à reclassificação de antigas pensões e residenciais. A tipologia de “Hostel”, em que o estabelecimento é maioritariamente constituído por dormitórios, regista a menor taxa de crescimento entre as modalidades previstas na lei (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Evolução do número de camas em alojamento local, por tipo de estabelecimento



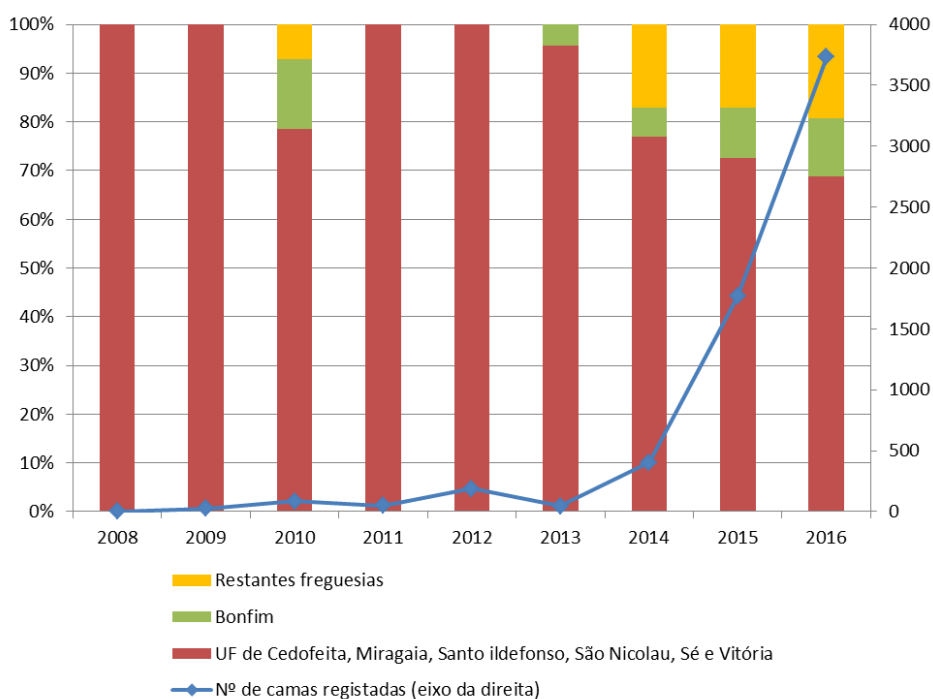
Fonte: Turismo de Portugal

Uma análise à escala da freguesia, abrangendo informação proveniente do “Turismo de Portugal” relativa a junho de 2017, indica que o turismo permanece uma atividade fortemente concentrada na zona histórica do Porto, razão pela qual é nesta parte da cidade que encontramos as maiores concentrações de estabelecimentos de alojamento local. A União de Freguesias de Cedofeita, Massarelos, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória e a freguesia do Bonfim representam em conjunto 82 % das camas em Alojamentos Locais (Quadro 8). Esta proporção tem, no entanto, vindo a diminuir, à medida que a oferta cresce em ritmo acelerado e se difunde gradualmente por toda a cidade (Gráfico 14).

Quadro 8 - Camas em alojamentos locais por freguesia, em junho de 2017

	Aldoar, Foz, Nevoilide	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	TOTAL
Apartamento	220	702	90	4433	376	297	138	6256
Moradia	9	122	43	683	40	38	3	938
Estabelecimento de hospedagem	25	54		736	9	3		827
Estabelecimento de hospedagem (Hostel)	45	220	41	637	78	142	21	1184
TOTAL	299	1098	174	6489	503	480	162	9205

Fonte: Turismo de Portugal

Gráfico 14 – Evolução do número de camas em alojamento local e distribuição intra-urbana


Fonte: Turismo de Portugal

Hotelaria

Se o alojamento local registou um crescimento particularmente intenso ao longo dos últimos anos, a hotelaria “tradicional” apresenta igualmente um elevado dinamismo. Não sendo as dinâmicas recentes de fácil aferição devido às reclassificações decorrentes das alterações legislativas referidas anteriormente, é possível antever um incremento notável da oferta nos próximos anos.

Existem atualmente 89 hotéis na cidade, correspondendo a 6.229 unidades de alojamento (quartos ou apartamentos) e 11.600 camas. Os projetos entretanto submetidos para aprovação correspondem a 54 novas unidades hoteleiras, 2.914 unidades de alojamento e 5.562 camas, representando face à capacidade existente acréscimos de 61 %, 47 % e 48 %, respetivamente.

Ou seja, perspetiva-se um forte incremento da oferta, em grande medida constituído por unidades de dimensão média inferior às atualmente existentes, dado que o incremento do número de unidades supera amplamente o acréscimo do número de unidades de alojamento e camas. Teremos, deste modo, uma maior presença de pequenos *boutique hotels*, ou “hotéis de charme” comparativamente ao atualmente observado (Quadro 9).

Os dados disponíveis permitem igualmente antecipar uma crescente qualificação da oferta, na medida em que as maiores taxas de crescimento encontram-se entre as unidades de 4 e 5 estrelas. Os hotéis de 4 estrelas, em particular, representam cerca de 60 % da nova oferta prevista para os próximos anos.

Quadro 9 - Hotéis, unidades de alojamento e camas existentes e projetadas no Porto, junho de 2017

	Hotéis			Unidades de alojamento			Camas		
	Exist.	Proj.	Var. %	Exist.	Proj.	Var. %	Exist.	Proj.	Var. %
1 estrela	2	2	100	43	11	26	80	86	108
2 estrelas	31	7	23	989	154	16	1894	705	37
3 estrelas	21	7	33	1377	509	37	2961	531	18
4 estrelas	27	32	119	2523	1801	71	4543	3375	74
5 estrelas	6	6	100	1204	439	36	1936	865	45
Outros ⁽¹⁾	2	0	0	93	0	0	186	0	0
TOTAL	89	54	61	6229	2914	47	11600	5562	48

Fonte: Turismo de Portugal

⁽¹⁾ Pousada e turismo de habitação

No que concerne à distribuição espacial, verifica-se que a hotelaria tradicional apresenta-se menos concentrada no centro da cidade do que os alojamentos locais, na medida em que a União de Freguesias de Cedofeita, Massarelos, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória representa 43 % dos hotéis, 42 % das unidades de alojamento e 60 % das camas na cidade (Quadros 10 a 12), proporções elevadas, mas ainda assim consideravelmente inferiores às observadas no caso do Alojamento Local.

Quadro 10 - Hotéis por freguesia e categoria, junho de 2017

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	TOTAL
1 estrela			1	1				2
2 estrelas	1	3		22	1	4		31
3 estrelas	1	5	1	11	2		1	21
4 estrelas		2	1	16	4	2	2	27
5 estrelas				2	3		1	6
Outros ⁽¹⁾			1	1				2
TOTAL	2	10	4	53	10	6	4	89

Fonte: Turismo de Portugal

⁽¹⁾ Pousada e turismo de habitação

A União das freguesias mais centrais concentra, naturalmente, uma elevada proporção do emprego no setor, correspondente a cerca de 47 % das 1.988 pessoas ao serviço registadas em 2014 nos Quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Em virtude da elevada presença de unidades hoteleiras de grande dimensão, a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos posiciona-se num destacado segundo lugar (34 % do emprego da cidade). Todas as restantes freguesias apresentam proporções iguais ou inferiores a 6% do total.

Quadro 11 - Unidades de alojamento em hotelaria por freguesia e categoria, junho de 2017

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	TOTAL
1 estrela			27	16				43
2 estrelas	10	66		683	55	175		989
3 estrelas	71	213	41	604	242		206	1377
4 estrelas		445	128	1105	478	186	181	2523
5 estrelas				175	763		266	1204
Outros ⁽¹⁾			87	6				93
TOTAL	81	724	283	2589	1538	361	653	6229

Fonte: Turismo de Portugal

⁽¹⁾ Pousada e turismo de habitação

Quadro 12 - Camas em hotelaria por freguesia e categoria, junho de 2017

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	TOTAL
1 estrela			48	32				80
2 estrelas	20	134		1322	110	308		1894
3 estrelas	131	388	76	1140	450	372	404	2961
4 estrelas		877	256	2092	956		362	4543
5 estrelas				350	1054		532	1936
Outros ⁽¹⁾			174	12				186
TOTAL	151	1399	554	4948	2570	680	1298	11600

Fonte: Turismo de Portugal

⁽¹⁾ Pousada e turismo de habitação

Apesar de deter a oferta mais ampla e diversificada, o centro não concentra a maior proporção de hotéis de cinco estrelas, dada a forte presença de unidades deste tipo ao longo da Avenida da Boavista ou nas suas imediações (em Ramalde e na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos). Do mesmo modo Lordelo e Massarelos, mas também o Bonfim, detêm uma presença considerável de unidades hoteleiras de quatro estrelas.

Tudo indica, porém, que assistiremos a uma crescente presença das freguesias mais centrais, no que respeita à oferta hoteleira dos segmentos médio-alto e alto. Com efeito, os seis hotéis

de 5 estrelas projetados para a cidade localizar-se-ão no centro tradicional da cidade, o mesmo acontecendo com 25 dos 32 hotéis de 4 estrelas previstos para os próximos anos (Quadro 13).

Quadro 13 - Hotéis projetados por freguesia e categoria, junho de 2017

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Centro	Lordelo, Massarelos	Ramalde	TOTAL
1 estrela			2			2
2 estrelas			6	1		7
3 estrelas			5	1	1	7
4 estrelas	1	2	25	2	2	32
5 estrelas			6			6
TOTAL	1	2	44	4	3	54

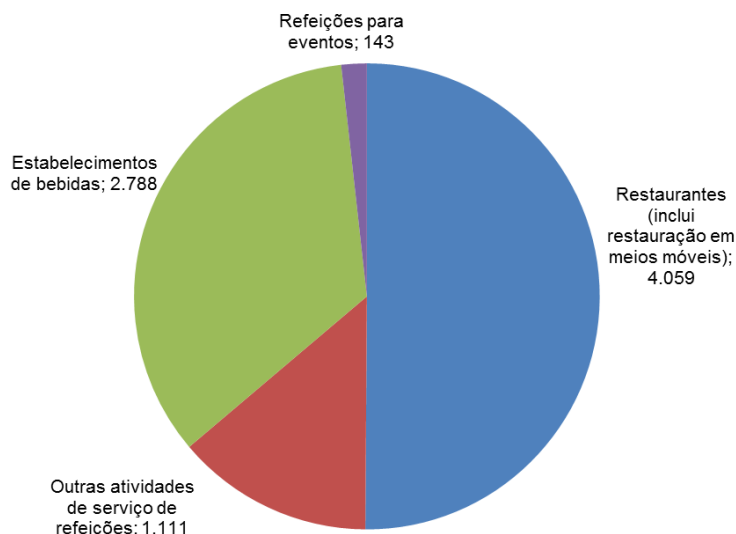
Fonte: Turismo de Portugal

Esta evolução marca a transição da hotelaria de luxo do Porto, de uma fase marcada pelo predomínio do turismo de negócios (muito centrado na Boavista), para uma fase mais focada no lazer. A “Baixa” e a “Ribeira” constituem, com efeito, os principais atrativos da nova procura de gama elevada, mais centrada nos cruzeiros do Douro, na gastronomia e no património histórico e arquitetónico do que em feiras industriais e congressos.

Perspetiva-se, em suma, uma crescente qualificação da oferta hoteleira tradicional, a par da sua concentração em áreas já fortemente especializadas na atividade turística. Tal facto lança novos desafios ao ordenamento do território, numa cidade cada vez mais constituída por territórios fortemente especializados do ponto de vista funcional.

Restauração

Os dados provenientes do Ministério do trabalho, da Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal) indicam que em 2014 trabalhavam no Porto mais de 8000 pessoas nos ramos de atividade ligados à restauração. Destes, os restaurantes representavam 50 % do emprego no setor, os estabelecimentos de bebidas (essencialmente bares e cafés) 34 %, a elaboração de refeições para eventos menos de 2 % e as “outras atividades”, maioritariamente constituídas por cantinas e serviços de refeições ao domicílio, 14 % (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Distribuição do emprego na restauração por sub-ramo de atividade, no Porto (2014)


Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

A distribuição espacial do emprego na restauração apresenta-se mais dispersa do que a relativa à hotelaria. Com efeito, apesar das freguesias mais centrais deterem a parcela mais importante do emprego (39 %), este encontra-se igualmente muito representado noutras zonas da cidade, facto que se explica por este segmento ser maioritariamente constituído por estabelecimentos de muito pequena dimensão que vão ao encontro das necessidades da população em geral, e não apenas dos turistas. Se a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos apresenta uma concentração superior à média do emprego em restaurantes (14 %), o que se explica pela elevada concentração de escritórios nesta zona da cidade, em Paranhos é mais elevada a proporção do emprego em estabelecimentos de bebidas (cerca de 16 %). Deverá ainda ser salientada a particularidade de Ramalde, freguesia que concentra a grande maioria (81 %) do emprego nas “outras atividades” (Quadro 14).

Quadro 14 - Pessoas ao serviço na restauração, por freguesia e segmento de atividade (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde
Restaurantes	420	324	285	1.679	652	376	323
Estabelecimentos de bebidas	187	288	142	1.398	234	379	160
Refeições para eventos	20	8		89	21	1	4
Outros	23		15	14	130	26	903
Total	685	737	502	4.122	1.722	845	1.476

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

4.3 Atividades culturais e criativas

Ao longo das duas últimas décadas, assistimos ao esbatimento da fronteira entre o setor cultural, geralmente produtor de bens públicos e semi-públicos, as atividades ditas “culturais e criativas”, entendidas como produtoras de bens e serviços dotados de um elevado conteúdo simbólico e estético, e as atividades mais gerais de produção e distribuição de bens e serviços. Com efeito, se por um lado tem sido notória a crescente mercantilização e difusão da produção artística, por outro lado Indústrias ditas “tradicionais” como o mobiliário, o vestuário ou o calçado incorporam cada vez mais elementos criativos ligados ao *design*, à moda e ao *marketing*, de modo a posicionarem-se mais favoravelmente na cadeia de valor.

Associadas à evolução dos índices de escolarização e urbanização, à terciarização e “digitalização” da economia e à multiplicação de culturas “alternativas”, estas transformações colocaram as “atividades culturais e criativas” no centro das economias urbanas. Hoje, a “economia criativa” abrange não apenas o núcleo das atividades culturais formado pelas artes visuais e performativas, pela literatura e pela música, mas também um vasto conjunto de outros ramos que inclui os museus e as bibliotecas, o cinema e os media, a publicidade e a edição, os videojogos, o artesanato, a publicidade, a arquitetura, o design e a moda, entre outros. Estima-se que em 2012 estas atividades representavam, em conjunto, cerca de 1,7 % do Valor Acrescentado Bruto e 1,9 % do emprego em Portugal¹¹.

Algumas destas atividades, como a moda ou o turismo cultural, encontram-se frequentemente incrustadas em setores considerados “tradicionais”. Outras, como o *software*, servem vários ramos criativos simultaneamente. Torna-se, deste modo, difícil isolar a “Economia Criativa” com base na atual Classificação das Atividades Económicas (CAE), e mais ainda segmentá-la em função dos múltiplos ramos de atividade que a constituem. Nesse sentido, os dados apresentados neste ponto constituem necessariamente uma aproximação a uma realidade que não se esgota nas atividades identificadas como “criativas”.

Em termos gerais, contudo, é possível identificar um acentuado dinamismo no Porto, em anos recentes, do ponto de vista das dinâmicas culturais. O número de visitantes nos museus da cidade cresceu quase 46 % entre 2012 e 2015, ascendendo a 2,4 milhões, ou 18 % do registado no Continente. Ainda distante dos 4 milhões de visitantes dos museus de Lisboa, o Porto tem vindo a crescer a um ritmo claramente superior ao observado tanto na capital (39 %) como no Continente (35 %).

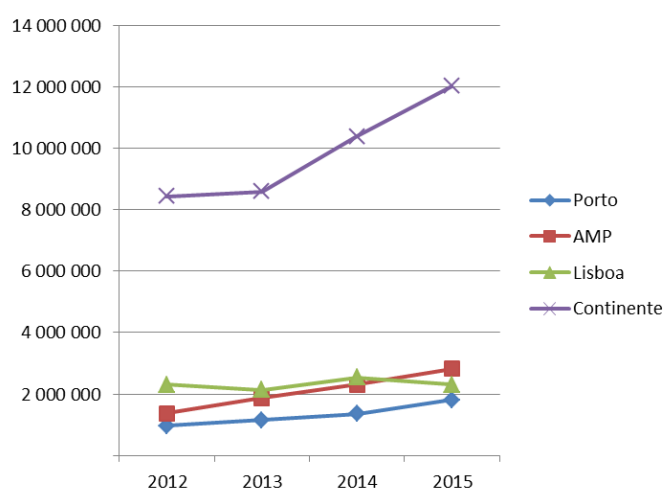
Localizam-se no Porto 61 galerias de arte (dados de 2015), um número que tem vindo a crescer de forma moderada (eram 59 em 2012), mas que representa um valor expressivo no contexto nacional, dado corresponder a mais de 6 % das galerias do Continente. O mesmo não se verifica no âmbito do cinema, já que a maioria da oferta metropolitana concentra-se nos concelhos vizinhos. Os menos de 200.000 espectadores em 2015 representam apenas 1,3 % do

¹¹ ADDICT/Augusto Mateus & Associados (2016) *A Economia criativa em Portugal. Relevância para a Competitividade e Inovação da Economia Portuguesa*. Porto: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

Continente, para além de corresponderem a uma regressão face aos mais de 300.000 registados no início da década.

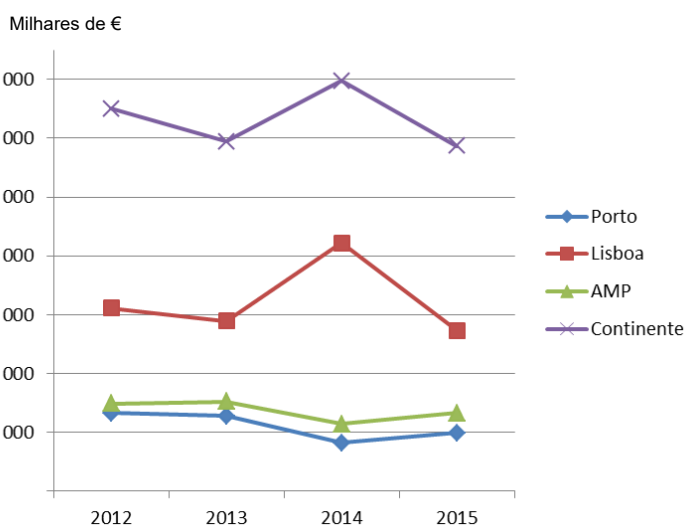
A evolução dos espetáculos ao vivo tem vindo a revelar-se mais volátil nos diversos territórios considerados. Apesar de à escala do Continente o número de espectadores não ter cessado de aumentar desde 2012, e de esta evolução ter sido acompanhada pelo Porto e sua Área Metropolitana (na atual configuração de 17 municípios), Lisboa registou uma quebra acentuada em 2015 (Gráfico 16). Já em relação às receitas, o período em referência caracterizou-se por uma evolução volátil e espacialmente diferenciada, uma vez que num contexto global de declínio, o Porto e a AMP evoluem aparentemente em contraciclo com o resto do país (Gráfico 17).

Gráfico 16 – Evolução dos espectadores de espetáculos ao vivo



Fonte: INE

Gráfico 17 – Evolução das receitas de espetáculos ao vivo



Fonte: INE

A fruição da oferta cultural constitui, no entanto, apenas uma parte da realidade da “economia criativa”, cujo indicador disponível mais fiável do ponto de vista da representatividade das suas diversas componentes é o emprego. Em 2014, o “emprego criativo” no Porto correspondia a 5.268 pessoas, cerca de 4,7 % do emprego privado na cidade¹² e 3,5 % do emprego total¹³. A segmentação do emprego pelos diferentes ramos de atividade levará em consideração os critérios utilizados no trabalho mais recente da ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas¹⁴. Esta agência identifica três segmentos distintos de atividades ligadas à “economia criativa”, designadamente as atividades culturais nucleares, as indústrias culturais e as atividades criativas.

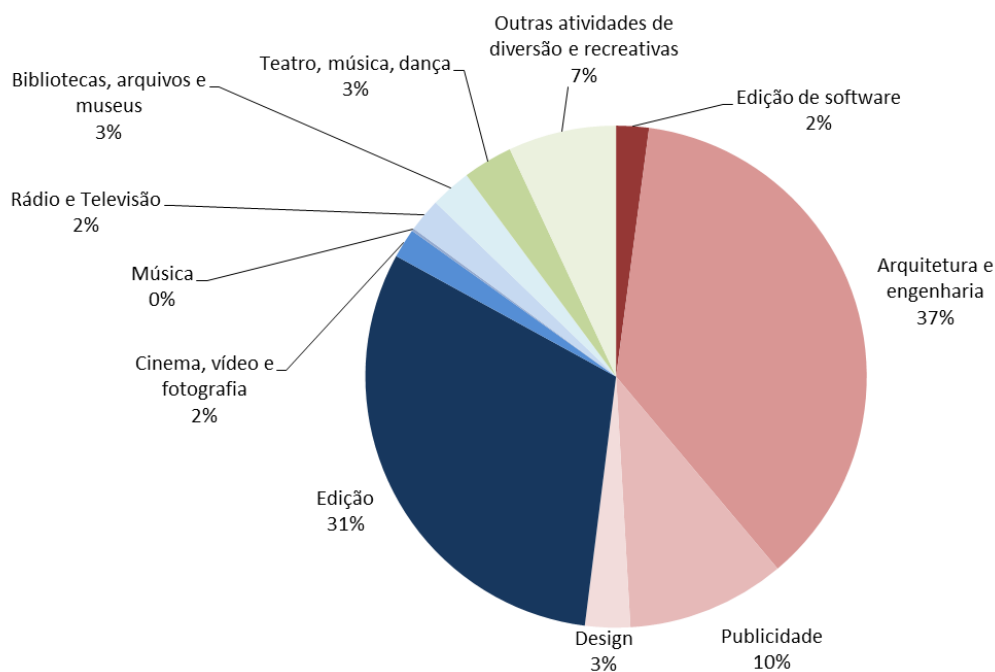
As atividades culturais nucleares focam os segmentos mais a montante (conceção/criação) e mais a jusante (comercialização) da cadeia de valor. São constituídas por redes muito simples, que podem incluir apenas dois agentes (o artista e a galeria de arte, por exemplo) ou mesmo um só, como é o caso de uma companhia de teatro responsável pela criação, produção e venda do espetáculo. As indústrias culturais focam sobretudo os segmentos intermédios da cadeia de valor (produção e distribuição), de modo a assegurarem a divulgação da produção cultural. É o caso, por exemplo, dos equipamentos culturais, da edição e da produção de conteúdos multimédia. As atividades criativas situam-se sobretudo a montante da cadeia de produção, nomeadamente na conceção e desenvolvimento de um produto. Estas atividades poderão não ser autónomas ou portadoras de um valor específico, antes acrescentam valor a determinados produtos e processos, penetrando em atividades que não são intrinsecamente “criativas”. É o caso do *design*, do *software*, da publicidade ou da arquitetura, por exemplo.

Os dados relativos a 2014 indicam que as atividades criativas (indicadas a vermelho e a rosa no Gráfico 18) detêm a maior representatividade na “economia criativa” do Porto, seguindo-se as indústrias culturais (a azul) e as atividades culturais nucleares (a verde).

¹² Dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal).

¹³ Tendo por referência os dados do Instituto de Segurança Social, que abrangem igualmente o emprego público.

¹⁴ ADDICT/Augusto Mateus & Associados (2016) *A Economia criativa em Portugal. Relevância para a Competitividade e Inovação da Economia Portuguesa*. Porto: ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

Gráfico 18 – Emprego nas atividades culturais e criativas por ramo de atividade, no Porto (2014)


Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

Várias destas atividades têm sido objeto de movimentos intensos no sentido da deslocalização, seja para concelhos vizinhos (para onde se transferiram algumas das grandes casas editoriais da cidade), seja para Lisboa (caso da produção de conteúdos multimédia).

A nível intra-urbano, verifica-se que a união de freguesias mais centrais (Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória) detém 36 % do emprego criativo do Porto, uma proporção que ascende a 82 % nas atividades culturais nucleares e a 47 % nas indústrias culturais, descendo para 21 % entre as atividades criativas. A menor presença destas últimas atividades no centro deve-se essencialmente à maior dispersão da arquitetura e engenharia, já que o *software* e o design acompanham o padrão de localização das indústrias culturais (Quadro 15).

Se a escassa presença de atividades culturais nucleares nas freguesias menos centrais não surpreende, dada a concentração da oferta cultural no centro, já relativamente às restantes atividades é possível identificar padrões de ocupação diferenciados. Lordelo e Massarelos apresentam uma concentração elevada no domínio dos equipamentos culturais e, em menor escala, no *design*. Ramalde encontra-se mais especializada na publicidade e na produção de conteúdos para rádio e televisão e Campanhã destaca-se no cinema, vídeo e fotografia. Esta última é também uma atividade forte em Paranhos, juntamente com a edição. A parte mais ocidental da cidade (União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde) detém alguma presença no domínio dos espetáculos de teatro, música e dança.

Quadro 15 - Pessoas ao serviço nas atividades culturais e criativas, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Software	22	1		79	8	14	9	111
Arquitetura e engenharia	133	181	114	402	441	137	528	1.936
Publicidade	64	18	89	34	71	72	191	539
Design	25	0	8	72	49	12	12	153
Atividades criativas	244	200	211	587	569	235	740	2.739
Edição	103	246	51	788	21	377	53	1.632
Cinema, vídeo e fotografia	18	9	31	18	11	23	8	100
Música				5	1	3		9
Rádio, Televisão e fotografia		16	9	58			31	114
Bibliotecas, arquivos e museus			4	30	85		19	138
Indústrias culturais	121	271	95	899	118	403	111	1.993
Teatro, música, dança	46	10	3	99	5	1	5	169
Outras atividades de diversão e recreativas	25	6	4	300	14	1	17	367
Atividades culturais nucleares	71	16	7	399	19	2	22	536
Total	436	487	313	1.885	706	640	873	5.268

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

4.4 Serviços às empresas

O Porto tornou-se, nos últimos anos, um território de eleição para a fixação dos mais diversos tipos de serviços às empresas, em particular os mais ligados às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Várias empresas e centros de investigação nacionais e internacionais têm vindo a localizar-se na cidade, facto que surge associado a um complexo conjunto de fatores.

O Porto apresenta elevadas competências no âmbito da engenharia, das telecomunicações e da informática, mas também no domínio das línguas estrangeiras e da gestão. Tal manifesta-se não só na disponibilidade de uma mão-de-obra altamente qualificada como na presença de centros tecnológicos e de Investigação & Desenvolvimento (I&D) que têm vindo a atrair a atenção de um conjunto diversificado de empresas.

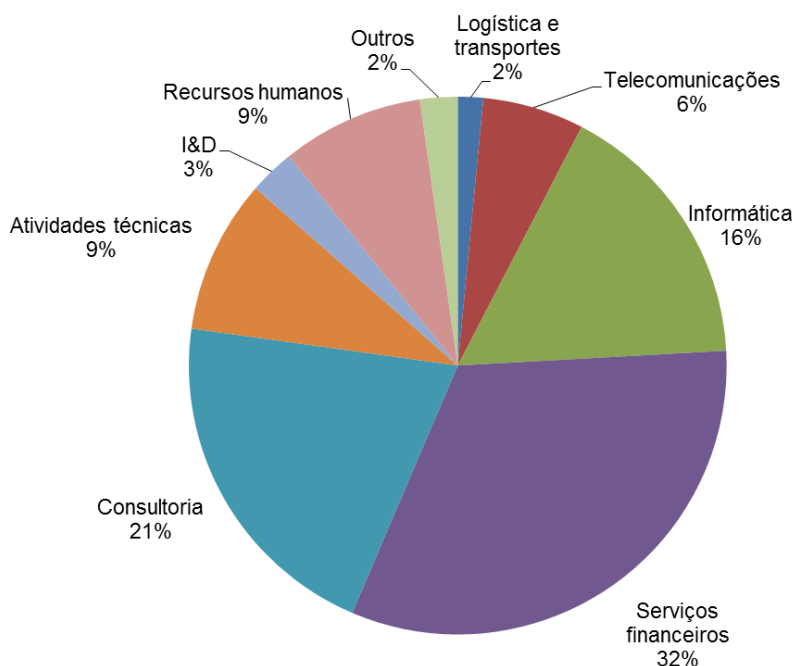
Para além das competências instaladas, o Porto é referenciado internacionalmente pela elevada qualidade de vida que proporciona em virtude de uma combinação de fatores que vão do clima à oferta cultural, passando pela gastronomia e pela arquitetura. Associado à boa dotação de infraestruturas de transportes e telecomunicações e à presença de um aeroporto internacional que proporciona uma elevada conectividade à escala europeia, o Porto reúne um conjunto de atrativos extremamente atraentes para os profissionais destas atividades

Por último, as diferenças à escala europeia em termos de relação custo/qualidade dos fatores de produção, associadas ao próprio desenvolvimento das TIC, favoreceram a segmentação

espacial de funções no interior das grandes empresas, assim como a subcontratação de serviços tecnológicos em *nearshore* (ou seja, entre localizações geográfica ou culturalmente próximas). A título de exemplo, a principal entidade gestora de bolsas de valores na Europa, um dos maiores bancos franceses e um dos principais institutos de investigação alemães transferiram para o Porto uma parcela relevante das suas atividades.

Os serviços às empresas detêm uma presença significativa no Porto, representando sensivelmente 20 % do emprego privado (22.757 pessoas ao serviço). Desdobrando-se por um grande número de atividades, é possível identificar nove grandes grupos com representação variável no tecido empresarial da cidade (Gráfico 19). No âmbito do ramo “Recursos humanos”, deverá ser salientado que as empresas de trabalho temporário foram excluídas desta análise, devido ao facto da maioria das pessoas ao serviço inscritas nesta atividade exercerem a sua função fora do setor terciário, nomeadamente na indústria e construção, ou em serviços não dirigidos às empresas, designadamente no setor social (educação/formação, saúde e ação social).

Gráfico 19 – Emprego nos serviços às empresas, por ramo de atividade, no Porto (2014)



Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

O setor financeiro surge como o mais representativo, agregando 7.351 pessoas ao serviço nas suas múltiplas atividades, que vão dos bancos às companhias de seguros, dos fundos de pensões às sociedades gestoras de participações. Igualmente multifacetado é o setor da consultoria, que envolve dos serviços jurídicos à gestão, passando pela contabilidade e auditoria. Um total de 4.728 pessoas trabalha nestas áreas. Seguem-se a informática (3.755), as atividades

técnicas (engenharia e arquitetura, análises e ensaios técnicos) com 2.187 profissionais, os recursos humanos (1.944) e as telecomunicações (1.387).

A Investigação e desenvolvimento (I&D), os transportes e a logística e os “outros serviços às empresas” (que vão das sedes sociais à tradução, passando pelos estudos de mercado) empregam menos de 1000 trabalhadores. Refira-se que a I&D surge fortemente subvalorizada na base de dados utilizada, na medida em que muitos dos que exercem funções nesta área inscrevem-se no setor público (através das universidades), ou em empresas industriais e tecnológicas dos mais diversos ramos.

Neste domínio, deverá ser dedicada uma atenção particular às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um setor em franco crescimento no Porto. À semelhança das atividades culturais e criativas, também as TIC distribuem-se por um grande número de ramos, tornando difícil a sua identificação à luz da atual Classificação das Atividades Económicas (CAE). Ainda assim, é possível identificar um conjunto de atividades ligadas às TIC a uma escala razoavelmente desagregada (Quadro A2, em anexo).

Uma análise evolutiva do emprego nas TIC para o período 2012-2014 permite concluir que estas têm vindo a assumir no Porto uma crescente representatividade na base económica da cidade, aproximando-se dos 5 % do emprego total. Apesar de ainda distante dos 6,8 % registados em Lisboa, esse valor representa uma franca evolução face aos 3,7 % registados apenas dois anos antes. Em termos absolutos, as TIC empregavam 5.402 pessoas em 2014 (4.083 em 2012), um número substancialmente inferior aos 25.160 de Lisboa mas que, ainda assim, corresponde a quase 8 % do Continente e a cerca de 45 % do Grande Porto.

A repartição dos serviços às empresas à escala intra-urbana permite concluir que, uma vez mais, a União de Freguesias mais centrais (Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e vitória) detém uma representatividade desproporcionada também neste domínio, atingindo 45 % do emprego total, no conjunto dos serviços às empresas, uma proporção que sobre para 99 % nos casos dos recursos humanos e da logística e transportes (Quadro 16).

Quadro 16 - Pessoas ao serviço nos serviços às empresas, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Logística e transportes				342		1	4	347
Telecomunicações	152	3	112	478		132	510	1.387
Informática	234	105	223	1.306	515	708	664	3.755
Serviços financeiros	472	307	279	3.351	2.292	178	472	7.351
Consultoria	441	265	107	2.129	958	229	599	4.728
Atividades técnicas	143	195	143	444	457	148	577	2.107
I&D	5	1		52	250	315		623
Recursos humanos	7			1.922	10	5		1.944
Outros	39	6	7	256	77	70	60	515
Total	1.493	882	871	10.280	4.559	1.786	2.886	22.757

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

A união de freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos detém uma presença igualmente relevante (22 % do emprego total), em grande parte devido à centralidade da Boavista no âmbito da oferta de serviços às empresas. Ramalde, que engloba igualmente uma parte da zona adjacente à Avenida da Boavista para além da única Área Empresarial da cidade, detém 13 % do emprego total. Todas as restantes freguesias e uniões de freguesias concentram menos de 10 % do emprego nos serviços às empresas.

Uma análise mais desagregada para os principais agrupamentos de atividades considerados, permite constatar a presença de especializações territoriais a uma escala bastante fina. Deste modo, se os serviços financeiros repartem-se essencialmente entre a união de freguesias mais centrais (46 % do emprego) e a União de Freguesias de Lordelo e Massarelos (31 %), a distribuição do emprego entre estes territórios varia em função dos sub-ramos considerados. Com efeito, se a banca e as sociedades gestoras predominam nas freguesias mais centrais, os seguros e vários outros serviços financeiros detêm uma presença maioritária em Lordelo/Massarelos (Quadro 17). Refira-se, no entanto, que uma parcela significativa das atividades bancárias integradas na União constituída pelas freguesias mais centrais não tem necessariamente localização na “Baixa”, na medida em que parte da envolvente à Praça Mousinho de Albuquerque (mais conhecida por “Rotunda da Boavista”) localiza-se na antiga freguesia de Cedofeita.

Quadro 17 - Pessoas ao serviço nos serviços financeiros, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Bancos e outra intermediação monetária	305	191	160	2.487	1.163	114	186	4.606
Seguros, fundos de pensões e atividades auxiliares	11	66	13	582	764	47	195	1.678
Sociedades gestoras de participações sociais	45	50	106	180	34	13	22	450
Outros serviços financeiros	111	0	0	102	331	4	69	617
Total	472	307	279	3.351	2.292	178	472	7.351

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

Quanto às restantes atividades de serviços às empresas, verifica-se que a consultoria apresenta uma concentração elevada no eixo Baixa/Boavista, mas que Ramalde detém, ainda assim, uma parcela significativa do emprego (13 %). Ramalde detém uma proporção significativa do emprego em telecomunicações (37 %), nas atividades técnicas (27 %) e na informática (18 %). O emprego privado em investigação e desenvolvimento encontra-se fortemente concentrado em Paranhos (51 %) e na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (40 %), facto que se explica pela presença nestes territórios dos dois maiores polos universitários do Porto.

4.4 Educação, saúde e ação social

Dada a concentração de grandes equipamentos de nível superior no Porto, em muitos casos servindo uma população que ultrapassa em muito os seus limites administrativos, a prestação de serviços sociais, pessoais e coletivos constitui uma das principais atividades económicas da cidade. Entre estes serviços a educação, a saúde e a ação social destacam-se como os mais proeminentes, seja pela oferta de emprego criado, seja pela concentração de instituições, seja ainda pelo Valor Acrescentado Bruto gerado, facto que justifica uma abordagem mais aprofundada destas atividades.

Devido á elevada concentração de emprego público nestes ramos de atividade, as análises estatísticas nem sempre traduzem a sua real presença na cidade, dado que frequentemente as bases de dados utilizadas incidem essencialmente sobre o setor privado. Ainda assim, os elementos provenientes do Instituto de Segurança Social (ISS), que incluem ambos os setores, permitem constatar que em 2016 trabalhavam na educação 8.796 pessoas e na saúde e apoio social 17.925, correspondendo a 5,8 % e 11,8 % do emprego no Porto (público e privado), respetivamente. Ou seja, 17,6 % dos postos de trabalho correspondiam a esta área social.

Os dados relativos ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) provenientes do Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2014, indicam valores bem mais modestos. Com efeito, nesse ano a educação representava apenas 1,5 % do VAB da cidade e a saúde e apoio social 7,6 %. Esta desproporção explica-se pelo facto de esta última base de dados excluir os sistemas públicos de ensino e saúde, com exceção de instituições públicas de direito privado como os hospitais públicos de gestão privada.

Contudo, o peso económico da educação e da saúde é não só superior ao sugerido por alguma informação estatística como tenderá a aumentar à medida que ambos os ramos de atividade se internacionalizam. Com efeito, à medida que aumenta a proporção dos serviços prestados a cidadãos de outros países, tanto a saúde como a educação assumem uma crescente vocação exportadora.

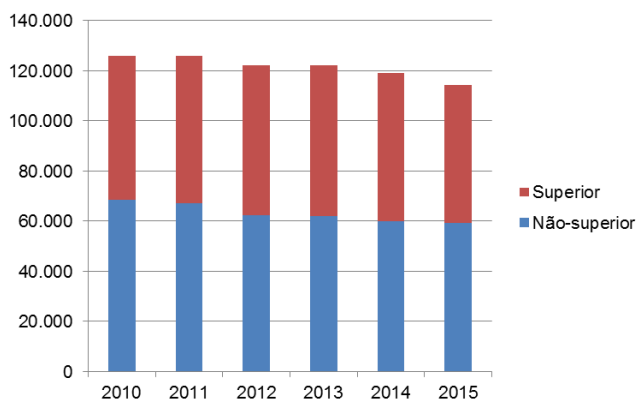
Educação

Tal como referido anteriormente, o Porto concentra o maior polo de ensino superior da Região Norte, através da presença da Universidade do porto (UP), do Instituto Politécnico do Porto (IPP) e de várias instituições de ensino superior privadas. Os quase 60.000 estudantes do ensino superior representam cerca de metade do total de alunos na cidade, mas a oferta educativa do Porto vai muito para além deste nível de ensino. Apesar do progressivo envelhecimento da população residente, e tal como demonstrado no capítulo relativo às deslocações pendulares, o Porto atrai alunos de outros pontos do país, nomeadamente dos concelhos vizinhos, em virtude da diversidade e qualidade da oferta de ensino localizada na cidade.

Contudo, a evolução tem sido negativa ao longo dos últimos anos. Tal como demonstrado no Gráfico 20, o número de alunos inscritos nos estabelecimentos da cidade tem vindo a diminuir

quer no nível superior, quer nos restantes níveis, ainda que em momentos diferentes e com intensidades diferentes. No nível superior a evolução negativa foi menos intensa e mais tardia, facto que se explica, em grande medida, pelas alterações demográficas.

Gráfico 20 – Emprego nos serviços às empresas, por ramo de atividade, no Porto (2014)



Fontes: DGEEC; MCTES

À escala da freguesia, os elementos disponíveis relativos ao emprego por segmento de ensino (abrangendo apenas setor privado) indicam que, contrariamente ao habitual, não é no centro da cidade mas em Paranhos que encontramos o maior número de pessoas ao serviço no setor privado, algo que se explica pela presença nesta freguesia do principal polo universitário da região Norte. Quase metade dos que trabalham em instituições privadas de ensino pós-secundário ou superior exercem em Paranhos, uma proporção que provavelmente aumentaria se as instituições públicas fossem incluídas na base de dados utilizada. A União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (onde se localiza outro importante polo universitário) e a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde (em virtude da presença da Universidade Católica) detêm igualmente uma presença significativa no ensino superior (Quadro 18).

Com uma dimensão muito menos representativa em termos absolutos, Paranhos é igualmente a freguesia mais significativa no nível pré-escolar, facto que poderá estar associado a uma maior preferência pela proximidade ao local de residência nas escolhas relativa a este nível educativo. É sobretudo no ensino básico e secundário e nas “outras atividades” (onde se incluem, por exemplo, o ensino de atividades culturais, desportivas e recreativas, as escolas de condução e de línguas), que encontramos a União de Freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória, a par do Bonfim, a deterem uma posição dominante na cidade.

Quadro 18 - Pessoas ao serviço na educação, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Educação pré-escolar	66	15	55	45	76	135	110	502
Ensino básico (1º e 2º ciclos)	23	117		31	3			174
Ensino básico (3º ciclo) e secundário	84	241	53	451	237	220		1.286
Ensino pós-secundário não superior e superior	302	59	54	397	303	981	20	2.116
Outras atividades	165	188	26	261	168	111	90	1.009
Total	640	620	188	1.185	787	1.447	220	5.087

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

Num contexto de declínio do número de clientes, a inversão da atual tendência implicaria a manutenção no Porto de um elevado volume de emprego, na medida em que muitos pais tendem a colocar os seus filhos nas proximidades do local de trabalho. No nível superior, porém, tem-se observado nos últimos anos o rápido crescimento de um fenómeno que, não sendo novo, começa a assumir proporções relevantes na perspetiva da dinamização da economia urbana: a atração de estudantes provenientes de outros países.

Seja no âmbito do programa europeu ERASMUS, seja através de protocolos com países não-europeus, nomeadamente (mas não apenas) lusófonos, tem sido possível atrair um crescente número de alunos provenientes de um leque alargado de países, tanto no âmbito de cursos de licenciatura como em relação aos cursos de pós-graduação. O facto de grande parte das aulas serem atualmente ministradas em inglês alargou ainda mais o leque de países envolvidos nestas modalidades de intercâmbio.

Em 2017, estavam inscritos na Universidade do Porto ao abrigo de diversos programas de mobilidade cerca de 4000 estudantes estrangeiros provenientes de 140 países. No Instituto Politécnico do Porto, estavam inscritos em 2016 um total de 879 estudantes de 49 nacionalidades. A relação custo/qualidade da oferta de ensino, o custo de vida do Porto, a presença de um ambiente cada vez mais internacional, multicultural e multilinguístico e os atributos do Porto relativamente a aspetos centrais da qualidade de vida urbana (clima, gastronomia, oferta cultural e de lazer...) são vários dos fatores que contribuem para a transformação do ensino superior num setor dotado de uma crescente vocação exportadora.

Tal como o turismo, o ensino superior constitui uma atividade exportadora que se distingue por ser o comprador a deslocar-se ao país para adquirir os seus produtos e serviços, em vez do contrário. Enquanto ramo exportador, o ensino superior envolve um amplo conjunto de atividades complementares, do comércio à oferta de alojamento, dos transportes à cultura e ao lazer. O semanário “Expresso” (edição de 20 de Maio de 2017) estima que se cada estudante estrangeiro gastar em Portugal cerca de € 10.000 por ano (uma estimativa que o próprio jornal reputa de conservadora), os 38.000 estudantes atualmente a residir no país representam já € 380 milhões (podendo mais do que triplicar em apenas 3 anos). Aplicando esta estimativa ao caso do Porto, a fileira associada ao ensino superior representaria já cerca de € 50 milhões em exportações.

Saúde e apoio social

Localizam-se no Porto, ou na sua envolvente territorial, alguns dos principais atores ligados à saúde do país, incluindo empresas de diferentes ramos de atividade, instituições de investigação, universidades e hospitais centrais ou especializados. Por esse motivo, a saúde contribui em grande medida para o emprego e a criação de riqueza na cidade. Juntamente com o apoio social representava em 2016 um total de 17.925 postos de trabalho, quase 14 % do emprego no Porto (incluindo o setor público), segundo dados do Instituto de Segurança Social.

Os dados disponíveis a uma escala mais desagregada, quer em termos territoriais, quer por ramos de atividade, apenas incluem o setor privado e uma parte do setor público (os hospitais cuja gestão é concessionada a privados), pelo que excluem uma parcela muito considerável do setor, principalmente no caso da saúde. Em 2014 (últimos dados disponíveis), a base de dados dos Quadros de Pessoal abrangia 13.481 pessoas ao serviço, a grande maioria das quais afetas à saúde (Quadro 19).

Quadro 19 - Pessoas ao serviço na saúde e apoio social, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Estabel. de saúde com internamento	123	5		2.115	33	3.243	655	6.174
Prática clínica em ambulatório, medicina dentária/odontologia	227	239	74	852	250	168	210	2.020
Outras atividades	88	107	69	764	348	160	148	1.684
Saúde	438	351	143	3.731	631	3.571	1.013	9.878
Cuidados continuados				79			3	82
Doenças mentais, toxicod dependência	21			31		203		255
Idosos e pessoas c/deficiência	37	120	106	270		203	130	866
Outras atividades	94	65	184	522	1	23	25	914
Apoio social com alojamento	152	185	290	902	1	429	158	2.117
Idosos e pessoas c/deficiência	17	11	18	9	78	18	19	153
Outras atividades	235	198	204	637	187	184	75	1.485
Apoio social sem alojamento	252	209	222	646	265	202	94	1.638
Total	842	745	655	5.279	897	4.202	1.265	13.633

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

À semelhança do ocorrido relativamente a muitas outras atividades, também na saúde e apoio social a União de Freguesias de Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória detém a parcela mais significativa do emprego privado (quase 40 % do total na cidade). O Quadro 20 permite, no entanto, constatar que este domínio não é absoluto, principalmente porque Paranhos detém uma parcela significativa, por vezes dominante, nalguns segmentos. É o caso dos hospitais (definidos no Quadro 19 como estabelecimentos de saúde com internamento) e dos estabelecimentos especializados no apoio a pessoas com deficiência e toxicod dependentes,

áreas em que o peso de Paranhos é mesmo dominante. Paranhos detém ainda uma posição significativa, mas não dominante, no âmbito do apoio a idosos. Quanto às “outras atividades de saúde”, que incluem desde o fornecimento de ambulâncias à prestação de serviços de enfermagem, o Quadro 19 indica uma concentração significativa na União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

O envelhecimento da população contribuirá para a continuidade do crescimento do setor da saúde e apoio social em Portugal, pelo que uma parcela significativa da base económica do Porto continuará a basear-se nestas atividades. O desafio que se coloca à cidade consiste sobretudo em internacionalizar cada vez mais a sua já densa rede de empresas e instituições, principalmente no caso da saúde. Tal envolve não apenas a Investigação e Desenvolvimento, domínio em que o Porto detém já instituições que são referência a nível mundial, mas também a própria prestação de serviços.

À semelhança do ensino superior, também a saúde reúne condições para se tornar uma atividade de forte vocação exportadora, beneficiando da presença de clínicos qualificados, de uma relação custo/qualidade favorável e da proximidade aos mercados europeus. O *Health Cluster Portugal* estima que as receitas do chamado “turismo médico” poderão alcançar € 100 milhões em 2020 e o “Turismo de Portugal” inclui este segmento entre as dez apostas estratégicas inscritas no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT). O Porto situa-se, naturalmente, entre as principais cidades potencialmente beneficiárias do êxito desta aposta, que no entanto terá de ainda de superar objetivos de racionalidade dos custos de todo o sistema de saúde português, de credibilidade internacional do país e de acreditação internacional dos hospitais privados.

4.6 Indústrias transformadoras

Tal como na generalidade dos centros urbanos, também no Porto as indústrias transformadoras têm vindo a perder peso na economia local, em comparação com outros ramos de atividade. Tal não se deve apenas à tendência de desindustrialização observável na generalidade dos países ocidentais. As dificuldades de coexistência entre muitas unidades industriais e as restantes funções presentes em tecidos urbanos consolidados, nomeadamente por razões ambientais, e as dinâmicas do mercado imobiliário têm ditado a contínua deslocalização das indústrias transformadoras para as periferias das regiões metropolitanas, ou mesmo para territórios mais afastados.

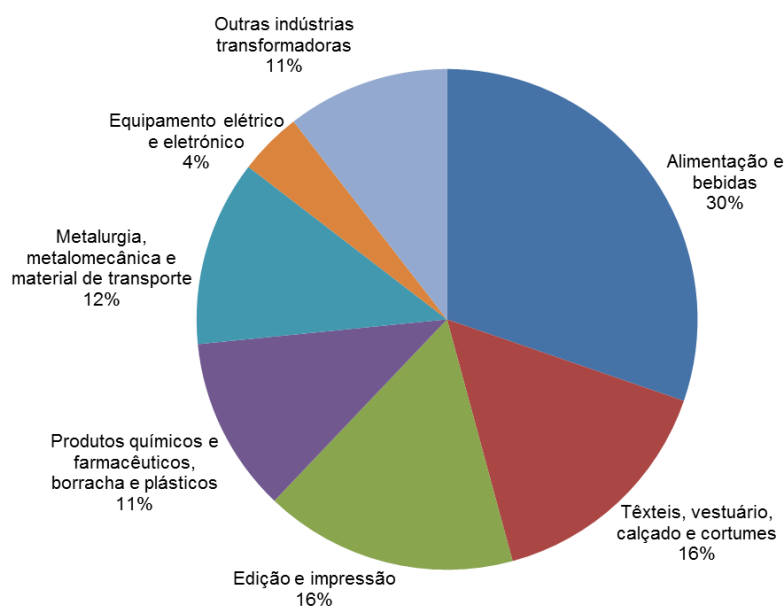
No caso do Porto, a base de dados do Ministério do trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Quadros de Pessoal) indica que o emprego nas indústrias transformadoras diminuiu de 6.048 para 4.515 pessoas ao serviço, entre 2011 e 2014, representando neste último ano apenas 4 % do emprego privado na cidade. No mesmo período, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) diminuiu quase 25 %, representando em 2014 pouco mais de € 240 milhões (8,6 % do VAB produzido pelo tecido empresarial portuense, excluindo o setor financeiro).

O facto de o emprego ser calculado à escala do estabelecimento e o VAB à escala da empresa contribui para compreender a discrepância observada entre os resultados relativos às duas

variáveis. Com efeito, muitas empresas industriais detêm as suas sedes no Porto, mas boa parte da capacidade produtiva encontra-se noutros pontos do país. Na medida em que as contas relativas ao VAB são consolidadas no concelho de localização da sede, a presença das indústrias transformadoras no conjunto da base económica do Porto é naturalmente mais dilatada do que em relação ao emprego.

Embora em declínio, o setor industrial do Porto apresenta-se ainda bastante diversificado. O Gráfico 21 indica, com efeito, que é amplo o leque de ramos de indústrias presentes na cidade, destacando-se entre estes os que mais facilmente coexistem com a presença de um tecido urbano fortemente consolidado. É o caso do ramo alimentar (com uma forte presença da panificação), dos têxteis, vestuário, calçado e artigos em couro (em que se destacam as empresas de confeção) e a edição e impressão.

Gráfico 21 – Emprego nas indústrias transformadoras, por ramo de atividade, no Porto (2014)



Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

A proporção do emprego industrial afeto aos ramos de atividade de média alta tecnologia (segundo a classificação estabelecida à escala europeia pelo Eusostat), apresenta-se inferior ao observado no Grande Porto e em Lisboa, sendo semelhante à registada no Continente (Quadro 20). Tal fica a dever-se ao facto de atividades como as indústrias alimentares, os têxteis e vestuário e a edição serem considerados de “baixa tecnologia”, apesar de muitas vezes a intensidade tecnológica relacionar-se mais com o perfil das empresas em causa do que com as características do setor em que se inserem.

Quadro 20 - Pessoas ao serviço nas indústrias de média e alta tecnologia, por ramo de atividade (2014)

	Porto	Lisboa	Grande Porto	Continente
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excluindo produtos farmacêuticos	141	437	2.216	11.214
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	61	360	131	6.419
Fabricação equipamento informáticos, equipamento p/comunicações e produtos eletrónicos e óticos	38	396	1.488	9.627
Fabricação de equipamento elétrico	146	134	2.402	15.645
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	117	212	3.660	20.331
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	77	86	3.534	27.289
Fabricação de outro equipamento de transporte	132	62	657	3.291
Fabricação de armas e munições		4		519
Fabricação de instrumentos e material médico-cirúrgico	80	265	773	3.161
Total – Indústrias de média-alta tecnologia	792	1.956	14.861	97.496
Total – Indústrias transformadoras	4.593	7.297	60.095	566.116
% do emprego de Indústrias de média-alta tecnologia	17,2	26,8	24,7	17,2

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

A distribuição à escala intra-urbana vem confirmar uma forte presença das União de Freguesias mais centrais (Cedofeita, Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória) nos ramos alimentar e da edição assim como, em menor escala, do vestuário. A indústria geralmente tida como mais “pesada” tende a localizar-se em freguesias menos centrais, com destaque para Paranhos. Refira-se que Campanhã e Ramalde, tradicionalmente duas das freguesias com maior presença da atividade industrial, não detêm uma presença dominante no Quadro 21, facto que em parte se explica pelos processos de desindustrialização referidos acima. Por outro lado, a forte representação da União de Freguesias mais centrais poderá ter origem na localização das sedes das empresas, mais do que nas instalações industriais.

Quadro 21 - Pessoas ao serviço nas indústrias transformadoras, por ramo de atividade e freguesia (2014)

	Aldoar, Foz, Nevogilde	Bonfim	Campanhã	Centro	Lordelo, Massarelos	Paranhos	Ramalde	PORTO
Alimentação e bebidas	96	211	142	301	78	376	171	1.367
Têxteis, vestuário, calçado e artigos em couro	36	88	44	220	29	218	101	700
Edição e impressão	8	96	238	343	5	31	24	737
Produtos químicos e farmacêuticos, borracha e plásticos	1	10	62	97	13	269	60	511
Metalurgia, metalomecânica e material de transporte	2	44	43	193	42	139	81	542
Equipamento elétrico e eletrónico	0	25	20	34	6	16	83	184
Outras indústrias transformadoras	20	49	111	185	26	37	66	474
Total	163	523	660	1.373	199	1.086	586	4.515

Fonte: MTSSS (Quadros de Pessoal)

5. Síntese conclusiva

Os dados apresentados neste ponto do relatório indicam que a Base Económica do Porto vive um momento de transição. Por um lado, a cidade confronta-se com a herança de um prolongado declínio da atividade económica que, embora de forma menos intensiva, acompanhou a regressão ocorrida no plano demográfico. Ao longo de décadas, várias empresas transferiram a totalidade ou parte das suas funções para outros concelhos, seja para reduzir custos, seja em busca de um enquadramento territorial mais favorável à sua atividade, seja ainda porque num país fortemente centralizado, a presença na capital constitui uma vantagem competitiva. Durante grande parte da presente década, esta evolução de carácter estrutural foi acompanhada pelas consequências da crise económica, traduzindo-se sobretudo num aprofundamento do declínio do emprego na maioria das atividades económicas, particularmente na indústria, no comércio, no setor financeiro e em diversos serviços. Coexistiram, deste modo, três tendências distintas, designadamente a “centrifugação” de empregos à escala metropolitana, a polarização em Lisboa de atividades mais dependentes de decisões administrativas e a pura destruição de postos de trabalho.

Face a esta realidade, o Porto pode contar simultaneamente com atributos favoráveis e desfavoráveis, sistematizados no Quadro 22.

Quadro 22 – Vulnerabilidades e pontos fortes da base económica do Porto

Vulnerabilidades	Pontos Fortes
Recessão económica sentida de forma mais intensa do que em Lisboa, no Grande Porto ou no Continente, tendo a recuperação sido mais lenta.	Principal polo de emprego da Região Norte, sobretudo em relação às profissões mais qualificadas (apesar da evolução negativa de décadas).
Salários e índices de qualificação da mão-de-obra inferiores aos registados em Lisboa.	Presença de centros de investigação e de ensino superior prestigiados, ligados a uma sólida cultura de empreendedorismo.
Elevado desequilíbrio territorial das atividades económicas manifestando-se, por exemplo, na excessiva concentração do turismo no centro.	Elevado incremento do emprego ligado ao turismo e atividades complementares (alojamento, restauração, comércio, indústrias culturais e criativas...), associado a uma imagem internacional favorável.
Processo de desindustrialização que se prolonga desde há décadas.	Qualidade de vida global (clima, segurança, gastronomia, património, vida cultural e noturna...) satisfatória, propiciando a fixação de mais atividades inovadoras.
Tecido empresarial ainda pouco internacionalizado.	Boa dotação de infraestruturas de logística e de transportes no Grande Porto.
	Regresso da apetência pelo comércio de rua, em detrimento das grandes superfícies e dos <i>shoppings</i> .

A cidade tem a seu desfavor o facto de ter sentido a crise de uma forma ainda mais profunda do que o Grande Porto, Lisboa e o país, particularmente no que respeita ao desemprego. Reforçando esta realidade, verifica-se que a recuperação tardou em se afirmar, manifestando-se no retardamento da recuperação do emprego em anos mais recentes. No caso das indústrias

transformadoras, de compatibilização mais difícil com a presença de tecidos urbanos consolidados, o Porto enfrenta mesmo um fenómeno estrutural de desindustrialização. Por outro lado, o emprego concentrado no Porto é de menor qualificação do que o de Lisboa (na perspetiva das habilitações dos trabalhadores), situação que se reflete nos salários mais baixos. O tecido empresarial do Porto apresenta-se ainda menos internacionalizado do que o de Lisboa, sobretudo no que respeita à presença de capital social estrangeiro nas empresas.

Apesar destas vulnerabilidades, o Porto conta ainda com atributos que o posicionam de forma mais favorável face ao futuro. Mesmo nos piores momentos da sua evolução económica recente, o Porto permaneceu o principal polo de emprego da Área Metropolitana do Porto e da região Norte, concentrando boa parte das atividades mais exigentes do ponto de vista das qualificações, da criatividade e da incorporação de conhecimento. Por outro lado, a evolução ocorrida nos últimos anos aponta para o (re)surgimento de novas dinâmicas em diversos domínios, permitindo antecipar um futuro mais favorável do que o observado num passado recente.

O turismo e todas as atividades que o acompanham, do comércio às indústrias criativas, do imobiliário aos transportes, constitui indiscutivelmente a face mais visível desta evolução, testemunhada em novas dinâmicas de reabilitação urbana, na construção de inúmeros estabelecimentos hoteleiros e de alojamento local, em novos locais de diversão, na intensificação da vida noturna e na oferta de um vasto conjunto de serviços destinados, em grande medida, aos visitantes. Contudo, e apesar do seu enorme impacto na vida urbana, o turismo não é a única atividade emergente na cidade, nem talvez a que produz efeitos estruturais mais profundos. A presença de universidades prestigiadas, de centros de investigação com projeção internacional, de indicadores de qualidade de vida favoráveis e de uma significativa conectividade internacional, têm contribuído para a crescente atratividade do Porto nos mais diversos tipos de serviços, particularmente no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Três fatores contribuíram decisivamente para estas transformações. Em primeiro lugar, a crescente mobilidade internacional possibilitou uma nova abertura da economia local. A liberalização do transporte aéreo e a consequente redução dos custos de transporte, a digitalização da economia, a multiplicação de programas de intercâmbio a nível universitário e os fenómenos migratórios transnacionais de carácter temporário criaram novas oportunidades de intercâmbio entre profissionais, empresas e instituições, ampliando a projeção dos agentes económicos do Porto e a própria imagem da cidade à escala global.

Em segundo lugar, os aspetos relacionados com a qualidade de vida, do clima à gastronomia, da oferta cultural à qualidade ambiental, ocupam uma posição cada vez mais central na localização das atividades económicas. Os profissionais mais qualificados desejam autenticidade e experiências únicas, de preferência a custos moderados. A conjugação destes aspetos com fatores “clássicos” de atratividade como a dotação de infraestruturas, a acessibilidade e a oferta de ensino de qualidade, colocam o Porto numa posição favorável no contexto internacional, motivando a fixação de um tipo de empresas e instituições até recentemente pouco comuns na cidade.

Em terceiro lugar, assistimos a um crescente funcionamento em rede entre os atores económicos, incluindo empresas, a Universidade e a Administração Pública. Este facto tem permitido a modernização do tecido económico regional, durante muitos anos baseado em indústrias de mão-de-obra intensiva pouco exigentes em termos de qualificações. Existem, nesse sentido, condições mais favoráveis para uma melhor articulação entre a base económica do Porto e a da sua envolvente territorial, mediante a prestação de serviços de elevado valor acrescentado que contribuem para a dinamização dos *clusters* industriais com forte tradição na região. O funcionamento em rede dos agentes económicos localizados no Porto poderá ainda abrir caminho para a internacionalização de fileiras de negócio até recentemente quase exclusivamente orientadas para o mercado interno, como é o caso do ensino superior e dos cuidados médicos.

O fortalecimento destes fatores revelar-se-á decisivo para a intensificação das atuais tendências de dinamização de setores importantes do tecido empresarial do Porto.



Anexos

Quadro A1 – Pessoas ao serviço no setor privado, por ramo de atividade e freguesia (2014) -

Continua

	Bonfim	Campanhã	Paranhos	Ramalde	UF Aldoar, Foz e Nevogilde	UF Centro	UF Lordelo do Ouro e	Porto
Setor primário	24	22	15	24	43	22	36	186
10 - indústrias alimentares	88	206	141	291	70	364	138	1.298
11 - indústria das bebidas	5	4	12	33	8	10	8	80
12 - indústria do tabaco								
13 - fabricação de têxteis	12	37	78	38	5	64	27	261
14 - indústria do vestuário	76		81	63	28	153	2	403
15 - indústria do couro e dos produtos do couro		7	59		3	3		72
16 - indústria da madeira e da cortiça e suas obras exc.mobiliário;fab. obras cestaria e espartaria	6		14	9		7	9	45
17 - fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos		53		16		12		81
18 - impressão e reprodução de suportes gravados	96	238	31	24	8	343	5	745
19 - fabricação coque, produtos petrolíferos refinados e aglomerados combustíveis								
20 - fabricação de prod.químicos e de fibras sintéticas ou artificiais,exc.prod.farmacêuticos	9	42	3	43		31	13	141
21 - fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas			2			59		61
22 - fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1	20	264	17	1	7		310
23 - fabricação de outros produtos minerais não metálicos	8	2	4	18	2	56	9	99
24 - indústrias metalúrgicas de base	12	13	1	27		10		63
25 - fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento	28	19	40	12		26	30	155
26 - fabricação equip.informáticos, equip. p/comunicações e prod.electrónicos e ópticos	3	13	7	2		7	6	38
27 - fabricação de equipamento eléctrico	22	7	9	81		27		146
28 - fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1	4	67	9	2	25	9	117
29 - fabricação de veículos automóveis, reboques,semi-reboques e compon. p/veículos automóveis	3	7	31	33			3	77
30 - fabricação de outro equipamento de transporte						132		132
31 - fabricação de mobiliário e de colchões	2	3	2	16	7	20	2	52
32 - outras indústrias transformadoras	33	53	17	7	11	90	6	217
33 - reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	6	202	273	81	135	165	8	870
35 - electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio		56	51	10	5	598	139	859
36 - captação, tratamento e distribuição de água	32						41	73
37 - recolha, drenagem e tratamento de águas residuais		18						18
38 - recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais				2	3	6	73	84
39 - descontaminação e actividades similares								
41 - promoção imobiliária (desenvolv.projectos de edificios); construção de edificios	344	66	95	365	100	316	316	1.602
42 - engenharia civil	11	739	37	540	68	39	18	1.452
43 - actividades especializadas de construção	106	90	138	378	25	144	69	950
45 - comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	292	87	260	1.348	51	335	209	2.582
46 - comércio por grosso (inclui agentes), excepto de veiculos automóveis e motociclos	448	720	712	2.036	384	1.391	865	6.556
47 - comercio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	890	845	1.128	854	906	4.186	982	9.791
49 - transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	154	637	452	749	340	306	76	2.714
50 - transportes por água				4		155		159
51 - transportes aéreos			1			187		188
52 - armazenagem e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	18	137	50	65	35	198	123	626
53 - actividades postais e de courier	30	2	181	31	4	132	55	435
55 - alojamento	125	60	64	90	55	1.031	706	2.131

Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Quadro A1 – Pessoas ao serviço no setor privado, por ramo de atividade e freguesia (2014) -
Continuação

	Bonfim	Campanhã	Paranhos	Ramalde	UF Aldoar, Foz e Marechal	UF Centro	UF Lordelo do Ouro e Massarelos	Porto
56 - restauração e similares	612	442	781	1.386	630	3.091	1.016	7.958
58 - actividades de edição	9	20	48	57	29	843	21	1.027
59 - actividades cinematográficas, vídeo, produção de prog. televisão, gravação som e edição música	6	24	23	8	14	11	8	94
60 - actividades de rádio e de televisão	16	9		31		58		114
61 - telecomunicações	3	112	132	510	152	478		1.387
62 - consultoria e programação informática e actividades relacionadas	98	223	665	653	200	1.002	493	3.334
63 - actividades dos serviços de informação	6		29	2	12	225	14	288
64 - actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	241	266	127	265	385	2.729	1.522	5.535
65 - seguros, resseguros e fundos de pensões, excepto segurança social obrigatória	35			104		455	546	1.140
66 - actividades auxiliares de serviços financeiros e dos seguros	31	13	51	103	87	167	224	676
68 - actividades imobiliárias	102	74	179	180	186	352	191	1.264
69 - actividades jurídicas e de contabilidade	212	20	146	294	184	904	687	2.447
70 - actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	53	87	83	305	260	1.376	271	2.435
71 - actividades de arquitectura, engenharia e técn. afins; activ. ensaios e de análises técnicas	195	143	148	577	143	444	457	2.107
72 - actividades de investigação científica e de desenvolvimento	1		315		5	52	250	623
73 - publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	18	89	72	191	66	43	86	565
74 - outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	9	22	85	72	63	180	115	546
75 - actividades veterinárias	10		31	40	10	4	8	103
77 - actividades de aluguer	11	8	1	13	12	60	19	124
78 - actividades de emprego	137	12	5		183	9.866	281	10.484
79 - agências de viagem, operadores turísticos, outros serv. reservas e activ. relacionadas	52	29	14	26	119	371	134	745
80 - actividades de investigação e segurança	680	43	3	2.174	5	461		3.366
81 - actividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	27	468	100	402	8	117	55	1.177
82 - actividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	152	216	71	817	81	636	377	2.350
84 - administração pública e defesa; segurança social obrigatória		33		107		90	16	246
85 - educação	620	188	1.447	220	640	1.185	787	5.087
86 - actividades de saúde humana	351	143	3.571	1.013	438	3.731	631	9.878
87 - actividades de apoio social com alojamento	185	290	429	158	152	902	1	2.117
88 - actividades de apoio social sem alojamento	209	222	202	94	252	646	265	1.890
90 - actividades de teatro, música, dança e outras activ. artísticas e literárias	10	3	1	5	46	99	5	169
91 - actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras activ. culturais		4		19		30	85	138
92 - lotarias e outros jogos de aposta						130		130
93 - actividades desportivas, de diversão e recreativas	51	224	25	112	78	429	130	1.049
94 - actividades das organizações associativas	192	124	311	411	260	1.389	380	3.067
95 - reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico	13	9	14	48	7	81	58	230
96 - outras actividades de serviços pessoais	150	53	159	207	259	401	134	1.363
99 - actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais				1				1
Total	7.382	8.022	13.588	17.921	7.265	43.695	13.250	111.123

Fonte: MTSSS, Quadros de Pessoal

Quadro A2 – Atividades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por classificação das atividades económicas

582 - edição de programas informáticos
2611 - fabricação de componentes electrónicos
2612 - fabricação de placas de circuitos electrónicos
2620 - fabricação de computadores e de equipamento periférico
2640 - fabricação de receptores de rádio e de televisão e bens de consumo similares
2651 - fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação e navegação
2660 - fabricação de equipamentos de radiação, electromedicina e electroterapêutico
4651 - comércio por grosso de computadores, equip. periféricos e programas informáticos
4652 - comércio por grosso de equipamentos electrónicos, de telecomunicações e suas partes
6110 - actividades de telecomunicações por fio
6120 - actividades de telecomunicações sem fio
6130 - actividades de telecomunicações por satélite
6190 - outras actividades de telecomunicações
6201 - actividades de programação informática
6202 - actividades de consultoria em informática
6209 - outras actividades relacionadas com as tecnologias da informação e informática
6311 - actividades de processamento dados, domiciliação de informação e activ. relacionadas
6312 - portais web
9511 - reparação de computadores e de equipamento periférico
9512 - reparação de equipamento de comunicação

Equipa técnica

Carlos Oliveira

Direção Municipal de Urbanismo
Departamento Municipal de Planeamento Urbano
Divisão Municipal de Planeamento e Ordenamento do Território
Contacto: dmpot@cm-porto.pt

